

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 574/2024

2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024

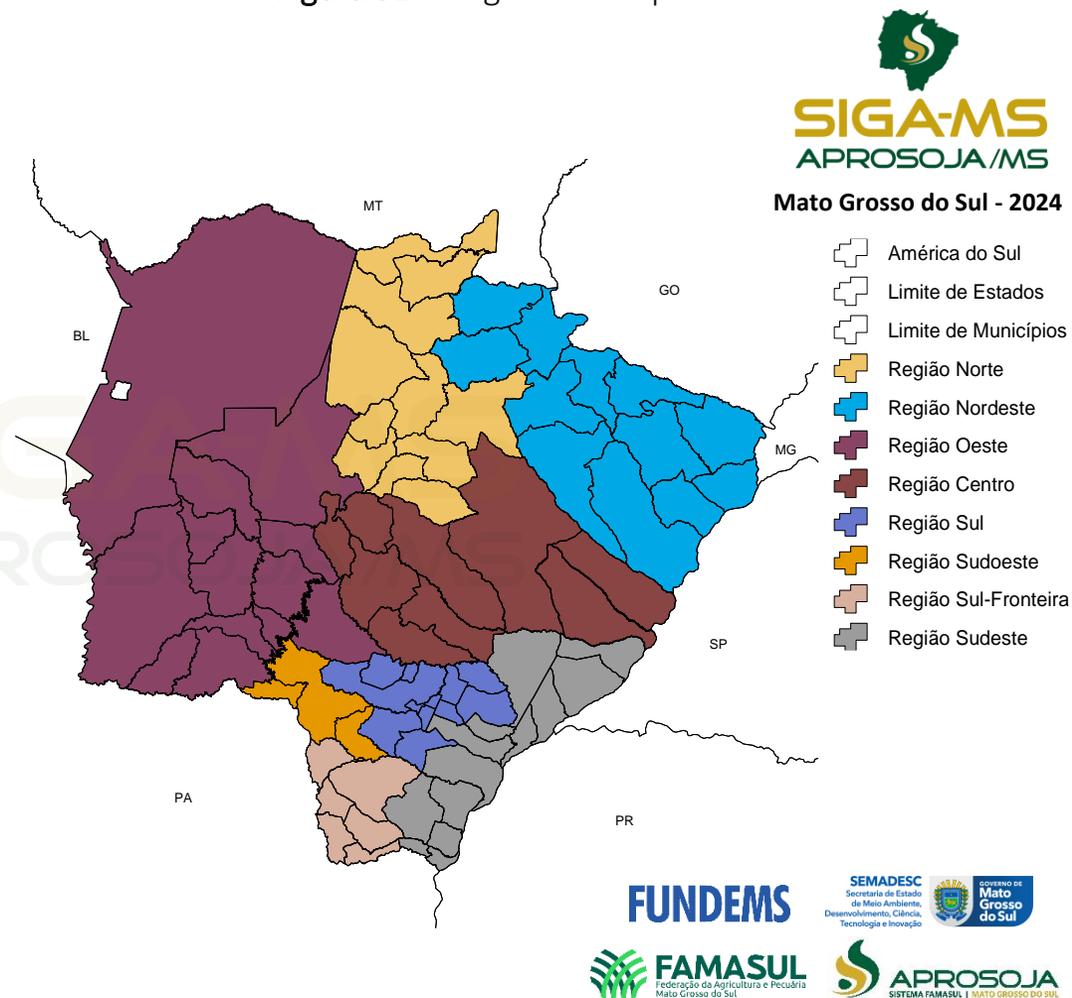
Na terceira semana de agosto, continuamos a monitorar o desenvolvimento e a colheita da segunda safra de milho do ano agrícola 2023/2024. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações primordiais coletadas abrangem condições das lavouras, estádios fenológicos, produtividade, colheita, produção, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

A área destinada ao milho na 2ª safra de 2023/2024 tem expectativa de ser 5,8% menor em relação ao ciclo anterior (2022/2023), totalizando 2,218 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada para 69,77 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,285 milhões de toneladas.

Em resumo, o destaque dos últimos dias foram as altas temperaturas aliada a baixa umidade relativa do ar. No último domingo (18/08) foi registrada a maior temperatura do ano em Mato Grosso do Sul, com 41,2°C observados em Pedro Gomes/MS. No mesmo dia, Chapadão do Sul registrou 9% de umidade relativa do ar.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho 2ª safra 2023/2024.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



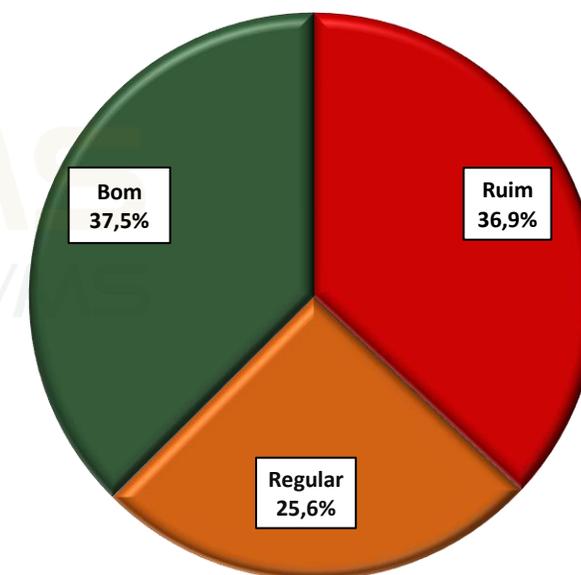
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

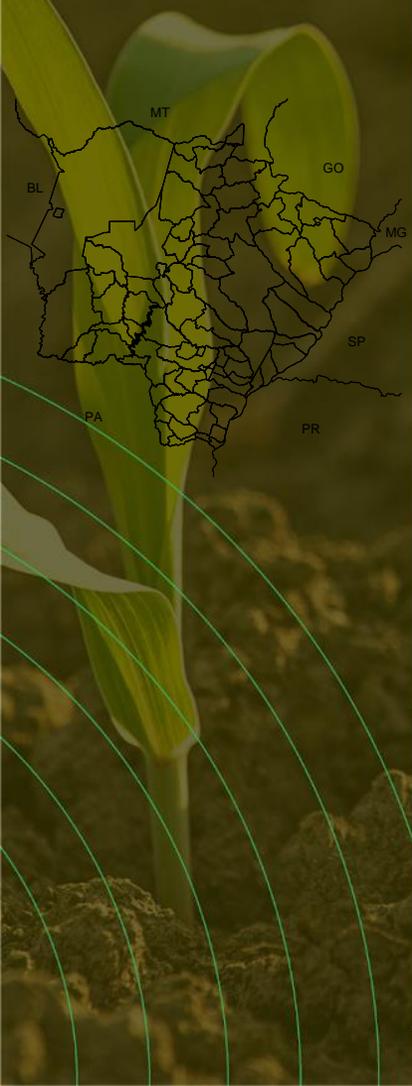
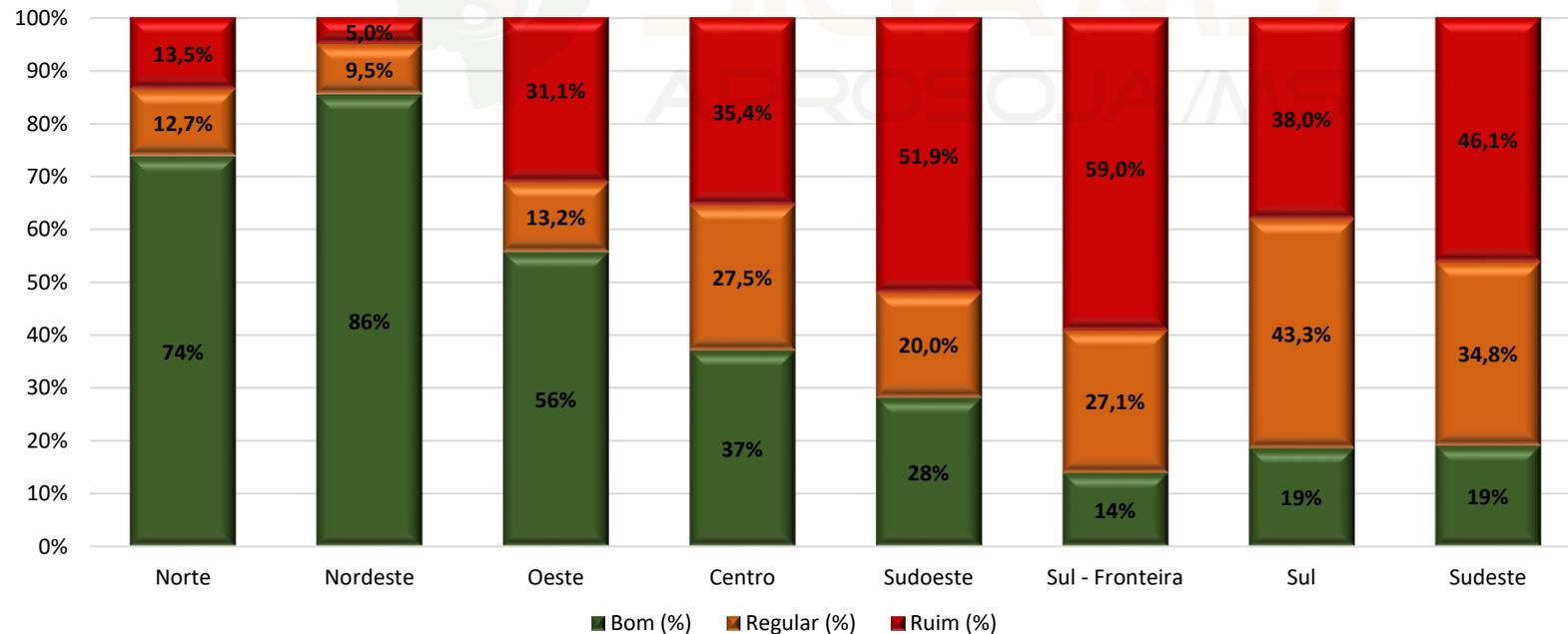


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

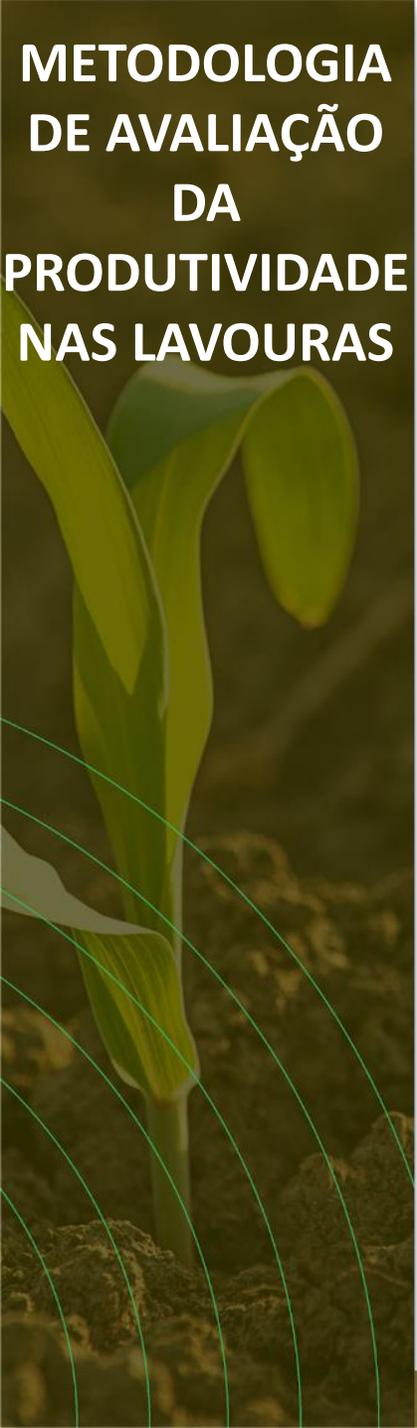
Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	73,8%	12,7%	13,5%	130.336,96	22.404,99	23.878,24
Nordeste	85,5%	9,5%	5,0%	90.789,93	10.057,31	5.333,32
Oeste	55,7%	13,2%	31,1%	231.489,14	54.781,11	129.326,94
Centro	37,1%	27,5%	35,4%	154.253,92	114.303,48	147.057,74
Sudoeste	28,1%	20,0%	51,9%	79.447,14	56.482,47	146.482,76
Sul - Fronteira	13,9%	27,1%	59,0%	25.684,39	49.899,70	108.674,13
Sul	18,6%	43,3%	38,0%	81.502,81	189.385,81	166.324,29
Sudeste	19,1%	34,8%	46,1%	38.260,57	69.611,66	92.246,86
Total				831.764,84	566.926,53	819.324,28

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE NAS LAVOURAS



A metodologia de produtividade do projeto SIGA/MS baseia-se na coleta de dados de campo, na qual os técnicos avaliam todos os parâmetros técnicos de forma amostral. São avaliados a média de plantas por linha, a média de sementes por planta, as perdas e o peso de mil grãos, com ajustes feitos com base na umidade do grão, que influencia diretamente na produtividade por hectare. A produtividade informada pelo produtor sobre a área total é sempre levada em consideração de forma definitiva. Embora a avaliação amostral não possa abranger toda a propriedade, esses dados são valiosos e considerados para este levantamento, proporcionando certeza sobre o que é produzido nas propriedades produtoras de grãos do estado de Mato Grosso do Sul.

Posteriormente, os dados de produtividade são ponderados levando-se em consideração a área plantada de cada propriedade. Cada propriedade e sua área representam um percentual da produtividade do município. Além disso, a área plantada de cada município contribui para a produtividade total do estado de Mato Grosso do Sul. Esse processo garante que propriedades e municípios com áreas maiores tenham um impacto proporcionalmente maior na produtividade média final do município ou do estado.

Adicionalmente, é realizado um mapeamento detalhado da cobertura do solo no estado de Mato Grosso do Sul para identificar a extensão das principais culturas. O levantamento inclui o registro das coordenadas geográficas e é executado pela equipe técnica, que cobre extensas áreas percorrendo milhares de quilômetros e registrando pontos de GPS. Após esse levantamento, as informações são corroboradas com imagens de satélite para finalizar o trabalho de sensoriamento, resultando na determinação da área plantada estadual.

No entanto, a APROSOJA/MS, buscando fornecer informações preliminares do campo, iniciou neste ciclo, durante o período de produtividade, o levantamento da produtividade com base em informações fornecidas por lideranças regionais, produtores, sindicatos e representantes de instituições privadas. O objetivo é fornecer informações preliminares sobre a produtividade municipal em cada região acompanhada no estado de Mato Grosso do Sul. É importante ressaltar que essa metodologia não substitui a utilizada pelo projeto, mas será utilizada como um novo indicativo.

2ª SAFRA DE MILHO

Região Norte

Municípios: Sonora, Corguinho, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

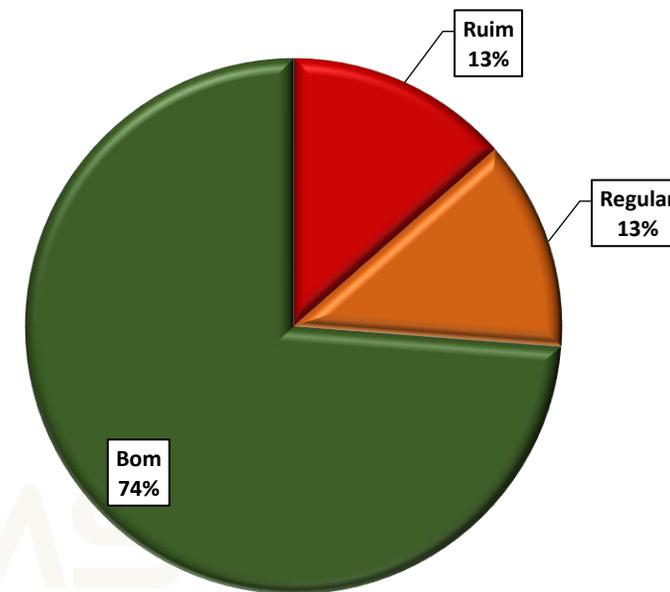


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 23/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	20.863,47	102,50	64,53	45,0	106,0	60%	25%	15%
Camapuã	6.047,86	102,41	93,92	35,0	95,0	85%	5%	10%
Coxim	9.833,86	116,64	92,23	56,0	56,0	50%	20%	30%
Jaraguari	9.880,41	92,74	91,13	7,0	100,0	70%	10%	20%
Pedro Gomes	5.489,89	98,70	98,66	65,0	85,0	75%	10%	15%
Rio Negro	3.715,93	114,52	104,89	60,0	60,0	80%	5%	15%
Rio Verde de Mato Grosso	4.207,33	97,64	67,42	9,0	17,0	40%	20%	40%
Rochedo	2.715,39	90,84	75,00	50,0	75,0	50%	20%	30%
São Gabriel do Oeste	85.777,55	126,47	97,50	65,0	125,0	80%	10%	10%
Sonora	27.615,18	106,61	101,05	65,0	120,0	80%	10%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresenta boas condições.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

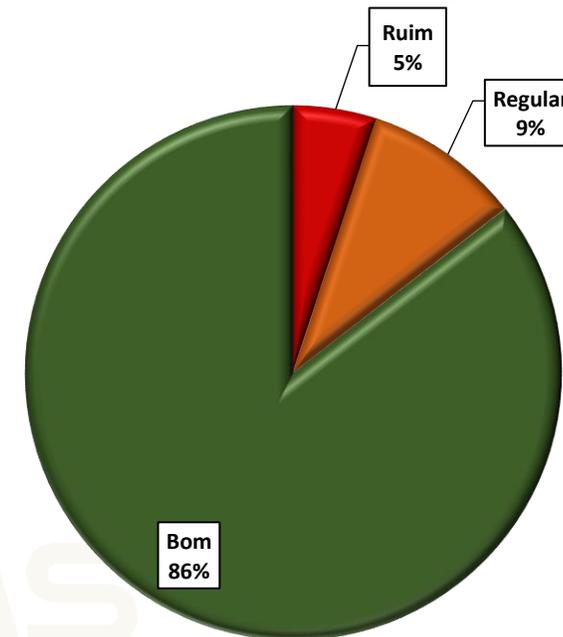


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 23/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	6.894,78	156,15	154,05	120,0	181,4	95%	5%	0%
Aparecida do Taboado	77,00	108,00	95,00	80,0	125,0	80%	10%	10%
Cassilândia	5.044,45	112,42	102,84	35,0	130,0	90%	5%	5%
Chapadão do Sul	42.329,21	143,94	139,00	70,0	172,0	86%	10%	4%
Costa Rica	45.115,91	143,92	147,61	112,0	178,0	84%	10%	6%
Figueirão	426,99	135,00	100,00	-	-			
Paraíso das Águas	5.179,07	113,52	120,15	75,0	150,0	75%	12%	13%
Paranaíba	744,24	130,00	90,00	90,0	110,0	90%	10%	0%
Selvíria	291,20	100,00	156,56	107,0	166,0	99%	1%	0%
Três Lagoas	77,72	81,60	85,00	80,0	80,0	99%	1%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

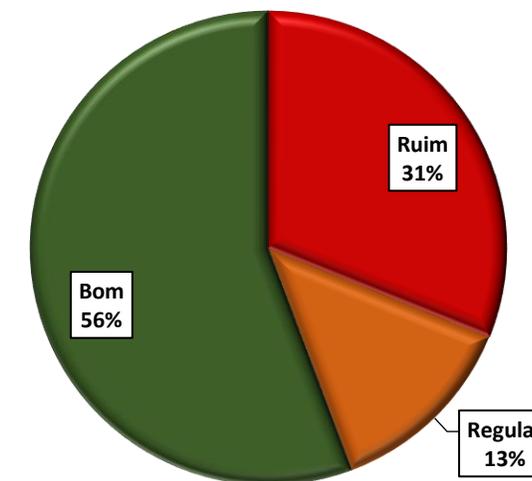


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 23/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.016,66	100,87	71,43	12,0	86,0	40%	20%	40%
Aquidauana	289,34	40,00	10,00	-	-	0%	100%	0%
Bela Vista	27.704,67	78,23	59,29	25,0	60,0	30%	10%	50%
Bodoquena	3.565,68	91,92	90,00	20,0	110,0	70%	15%	15%
Bonito	40.082,18	84,13	76,28	5,0	100,0	60%	20%	20%
Caracol	7.461,79	52,80	65,42	10,0	25,0	25%	10%	65%
Corumbá	796,33	105,00	53,60	-	-	0%	100%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.561,64	80,87	80,00	20,0	150,0	50%	30%	20%
Jardim	14.459,59	91,82	93,33	39,0	91,0	50%	20%	30%
Maracaju	268.796,70	105,06	91,65	15,0	160,0	60%	10%	30%
Miranda	2.364,64	73,02	30,00	10,0	30,0	20%	30%	50%
Nioaque	13.566,33	57,54	68,08	18,0	96,0	60%	15%	25%
Porto Murtinho	4.931,63	79,86	50,00	22,0	84,0	60%	15%	25%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

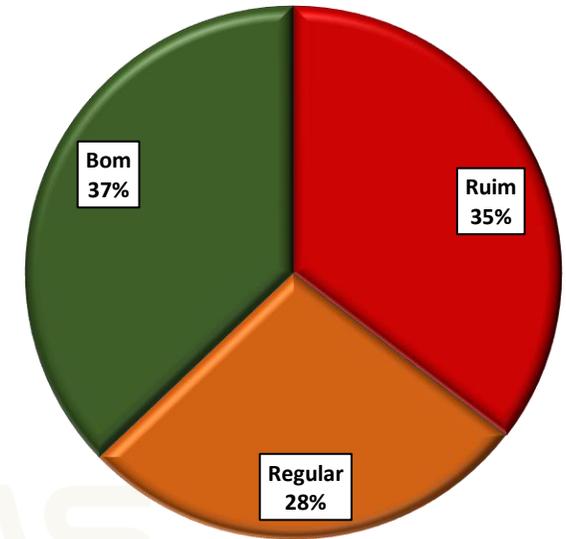


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 23/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	46,46	85,00	17,50	14,5	14,5	0%	100%	0%
Campo Grande	39.009,72	97,54	65,30	20,0	140,0	30%	35%	35%
Dois irmãos do Buriti	11.584,90	87,15	30,00	18,0	68,0	25%	25%	50%
Nova Alvorada do Sul	40.960,03	96,51	70,17	5,0	80,0	30%	25%	45%
Ribas do Rio Pardo	4.933,71	115,00	72,30	40,0	85,0	30%	20%	50%
Rio Brilhante	110.914,94	105,52	79,34	50,0	140,0	40%	30%	30%
Santa Rita do Pardo	1.947,22	132,21	77,50	30,0	90,0	40%	40%	20%
Sidrolândia	188.763,46	99,99	83,83	35,0	115,0	40%	25%	35%
Terenos	17.454,69	83,27	46,38	18,0	104,0	30%	30%	40%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições regulares.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

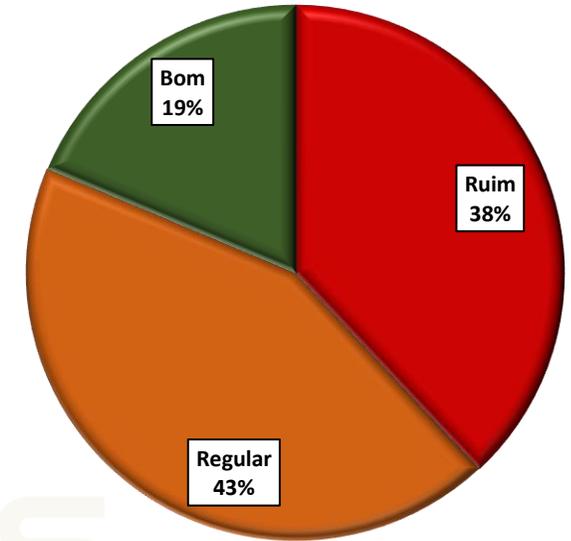


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 23/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	8.223,97	98,49	70,59	30,0	115,0	40%	45%	15%
Caarapó	97.632,43	98,13	51,14	20,0	130,0	15%	35%	50%
Deodápolis	11.234,31	91,58	50,00	20,0	97,0	20%	40%	40%
Douradina	14.087,58	106,90	70,00	40,0	100,0	20%	50%	30%
Dourados	175.943,27	104,85	52,80	20,0	120,0	15%	45%	40%
Fátima do Sul	12.162,96	88,51	70,00	25,0	100,0	20%	40%	40%
Glória de Dourados	3.893,43	65,32	40,00	10,0	70,0	10%	55%	35%
Itaporã	80.947,38	100,62	47,14	40,0	110,0	30%	50%	20%
Ivinhema	11.405,38	99,24	28,00	15,0	80,0	20%	50%	30%
Juti	16.111,78	77,63	45,00	7,0	75,0	10%	30%	60%
Vicentina	5.570,40	84,40	45,00	15,0	85,0	20%	50%	30%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

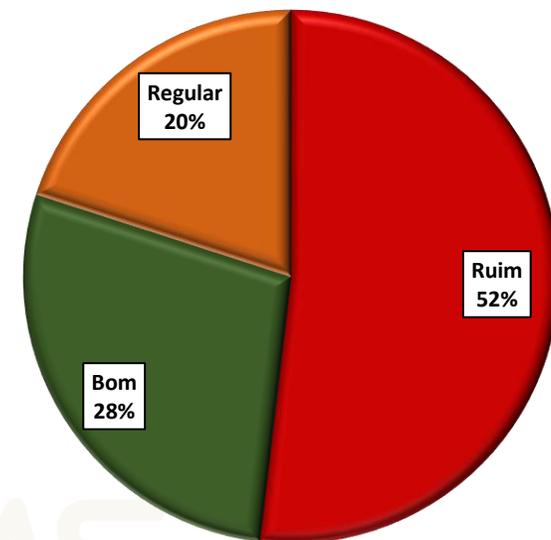


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 23/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	28.638,25	78,81	33,88	25,0	45,0	25%	20%	55%
Laguna Carapã	76.893,22	103,33	35,45	20,0	84,0	25%	20%	55%
Ponta Porã	176.880,91	98,01	54,13	18,0	70,0	30%	20%	50%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

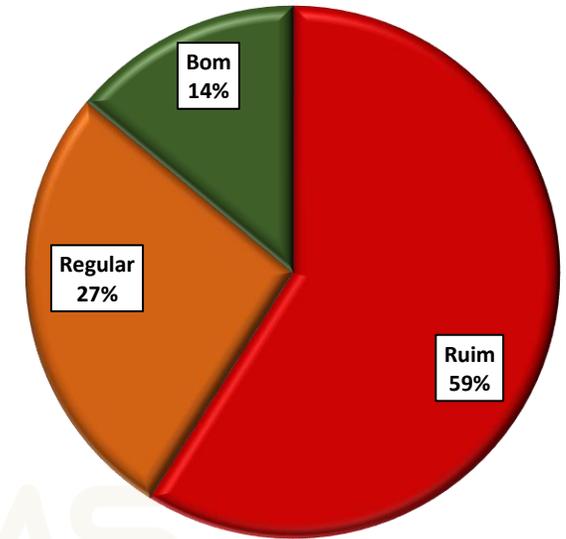


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 23/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Amambai	51.654,46	86,75	43,81	18,0	85,0	10%	25%	65%
Aral Moreira	86.016,46	110,32	74,81	15,0	110,0	15%	30%	55%
Coronel Sapucaia	10.598,28	90,32	65,10	30,0	76,8	15%	25%	60%
Paranhos	8.301,77	94,10	64,72	40,0	60,0	20%	30%	50%
Sete Quedas	19.242,37	96,25	68,50	21,0	89,0	15%	35%	50%
Tacuru	8.444,87	94,39	68,50	32,0	68,5	25%	25%	50%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirai, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

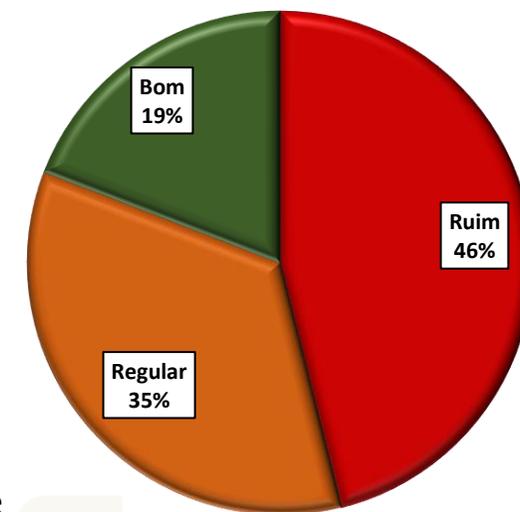


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Estimativa Atualizada 26/07/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 23/08/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.705,61	85,44	30,00	33,0	56,0	20%	40%	40%
Bataguassu	5.411,89	67,58	46,39	68,1	100,0	20%	40%	40%
Batayporã	12.886,49	71,80	30,00	20,0	64,0	20%	40%	40%
Eldorado	7.525,77	68,75	45,00	18,0	65,0	15%	35%	50%
Iguatemi	17.987,30	66,62	32,00	30,0	30,0	10%	30%	60%
Itaquirai	28.327,56	87,77	34,70	10,0	52,0	15%	35%	50%
Japorã	1.276,10	74,15	55,32	12,4	37,0	25%	25%	50%
Jateí	19.184,49	93,42	57,44	36,0	66,0	20%	40%	40%
Mundo Novo	4.127,24	65,98	47,39	28,9	31,6	15%	35%	50%
Naviraí	69.890,46	88,42	52,63	10,0	88,5	20%	30%	50%
Nova Andradina	14.284,58	78,41	43,79	40,0	101,0	35%	45%	20%
Novo Horizonte do Sul	6.071,93	93,84	68,00	83,6	83,6	20%	40%	40%
Taquarussu	3.439,67	86,39	12,00	5,0	16,5	15%	35%	50%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

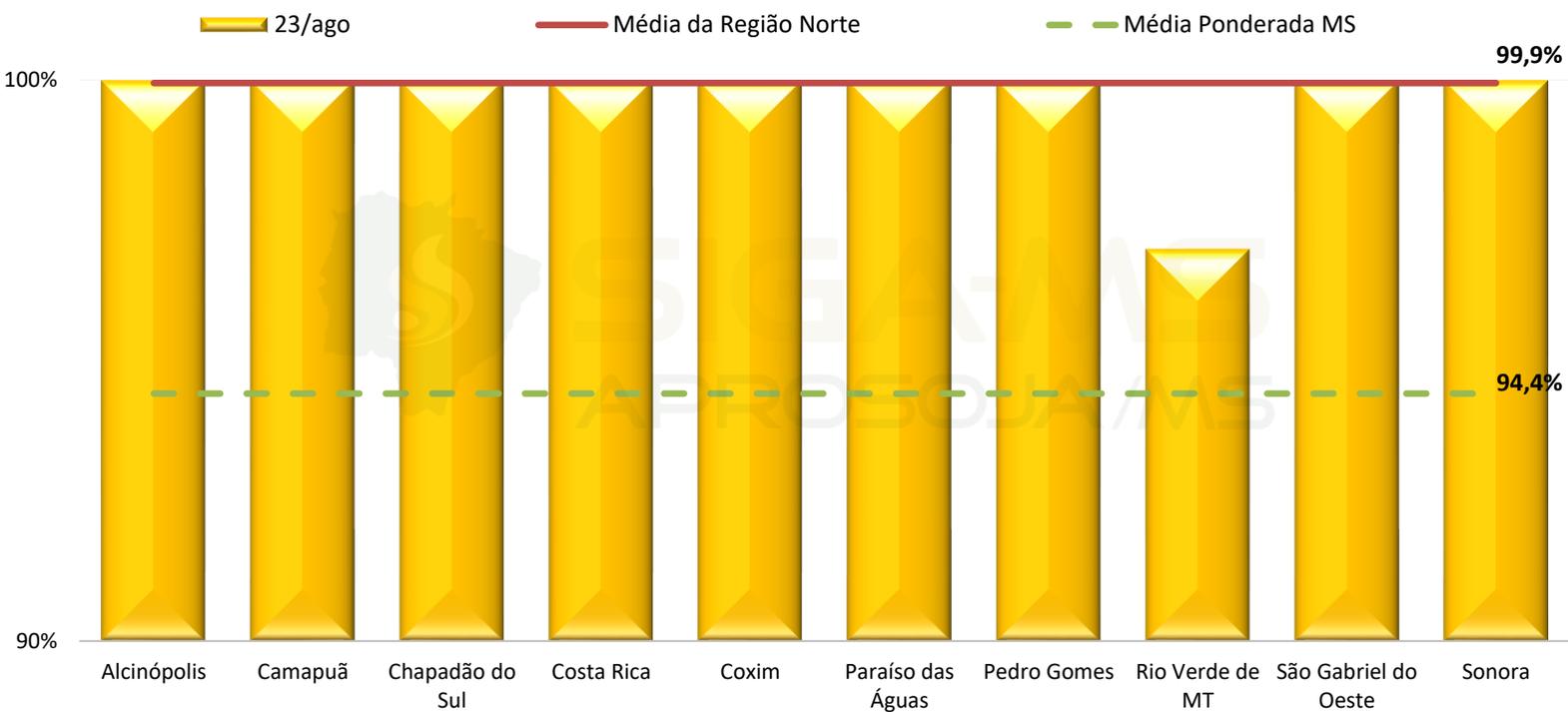
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Evolução da colheita

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução do colheita de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 23/08/2024**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **94,4%**.

Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS

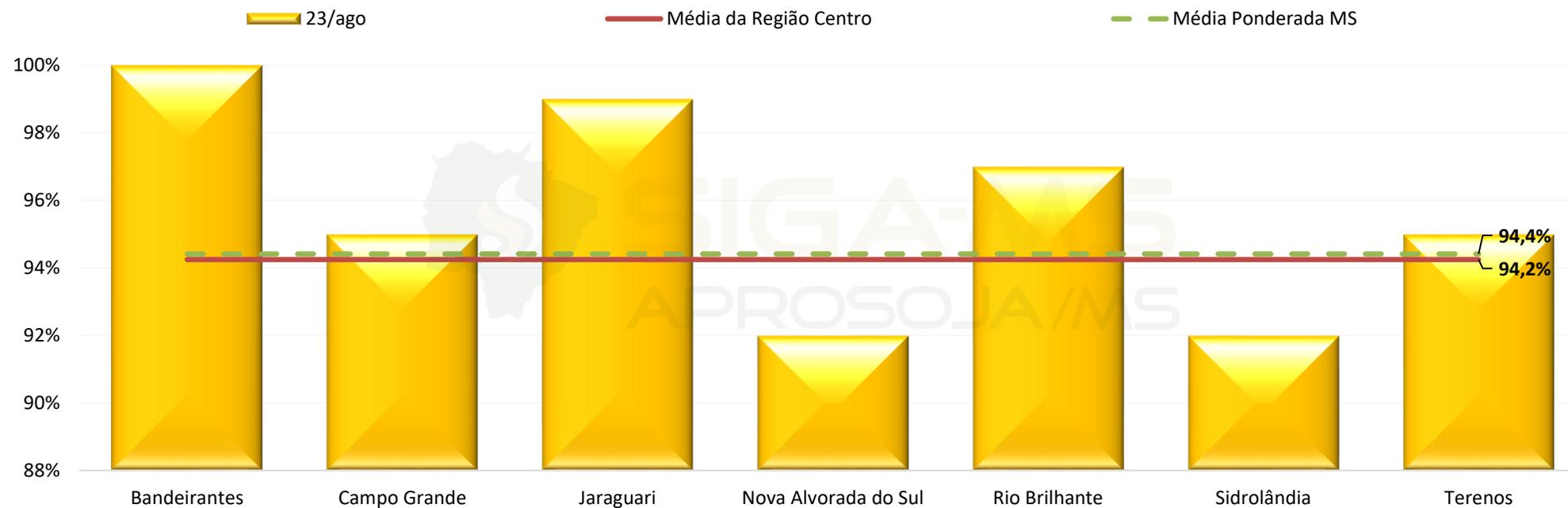


Fonte: Aprosoja/MS – SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Gráfico 12 – Colheita do milho na região centro de MS

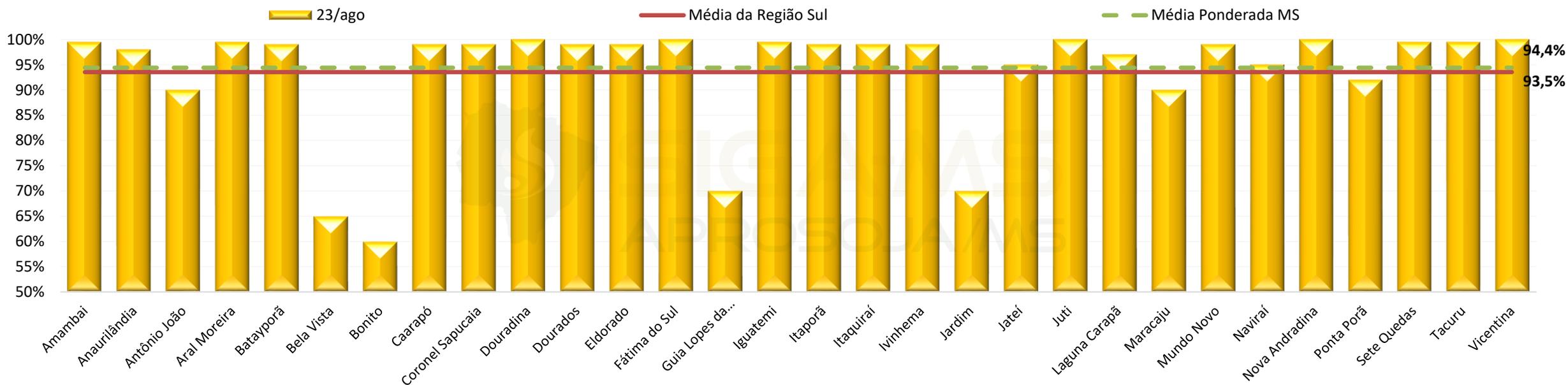


Fonte: Aprosoja/MS – SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS e SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A colheita está mais avançada na região norte do estado, com uma média de 99,9%. Na região centro, a média é de 94,2%, enquanto na região sul é de 93,5%. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente 2,094 milhões de hectares.

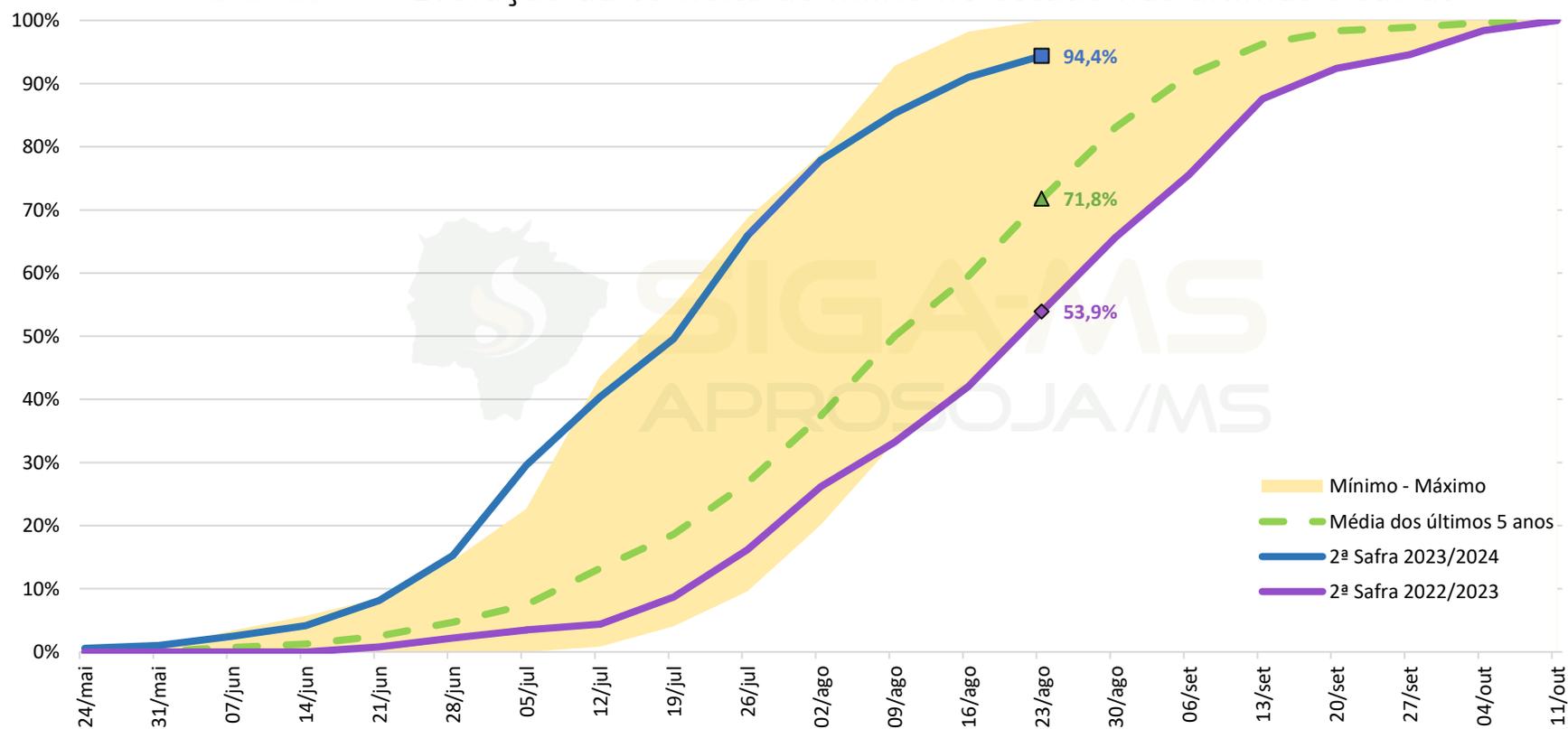
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2022/23 e 2023/24 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2023/2024, encontra-se superior 40,5 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2022/2023, para a data de 23 de agosto.

Gráfico 14 - Evolução da colheita de milho no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024

Após uma amostragem de 10% (221.800 hectares) da área estimada pelo projeto SIGA-MS, constatou-se uma queda de 19,1% na produção em comparação à produção inicial de 11,485 milhões de toneladas. A área continua com uma expectativa de queda de 5,82% em relação ao ciclo anterior (2022/2023), atingindo uma área de 2,218 milhões de hectares. A produção prevista é de 9,285 milhões de toneladas, correspondendo a um decréscimo de 34,7% em comparação com o ciclo anterior. A produtividade estimada é de 69,77 sacas por hectare, indicando uma retração de 30,7% frente à safra passada. É crucial enfatizar que esses dados são preliminares, pois a amostragem das áreas continua, com conclusão agendada para 13 de setembro.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O estresse hídrico foi a principal causa da perda de potencial produtivo na segunda safra de milho de 2023/2024. Esta condição adversa impactou uma área total de 819 mil hectares no estado de Mato Grosso do Sul. Os períodos de seca ocorreram inicialmente entre março e abril, com duração de 10 a 30 dias de estresse hídrico. Mais recentemente, entre abril e julho, o estado enfrentou um total de 90 dias sem chuva. Notavelmente, a região norte do estado já está há mais de 100 dias sem precipitação considerável;
2. Além das baixas produtividades registradas no campo, também observamos perdas totais da produção. Em alguns casos, o produtor optou por suprimir a vegetação e deixá-la como cobertura do solo, uma vez que a colheita não seria economicamente viável;
3. Os preparativos para a próxima safra de soja (2024/2025) já estão em andamento no campo.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,214 Milhões de ha	48,84 Sc/ha	12,347 Milhões de Ton.	121,38 R\$ /sc*	70,50% Safrá 2023/24

 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,218 Milhões de ha	69,77 Sc/ha	9,285 Milhões de Ton.	48,81 R\$ /sc*	40,50% Safrá 2023

*Preço disponível 26/08/2024

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JULHO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de julho de 2024

No mês de Julho de 2024, observou-se chuvas abaixo da média histórica com valores entre 0-15 mm nas regiões centro-norte, pantaneira, norte e nordeste do estado. Na porção sul do estado, as chuvas ficaram acima da média histórica com acumulados entre 45-90 mm, principalmente no extremo sul. Na análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm (dias sem chuva), observa-se que grande parte dos municípios apresentam mais de 25-30 dias sem ocorrência de chuvas significativas durante o mês de julho (Figura 03). Exceto a região extremo sul do estado que não há chuvas entre 15-20 dias.

Figura 02 – Precipitação acumulada

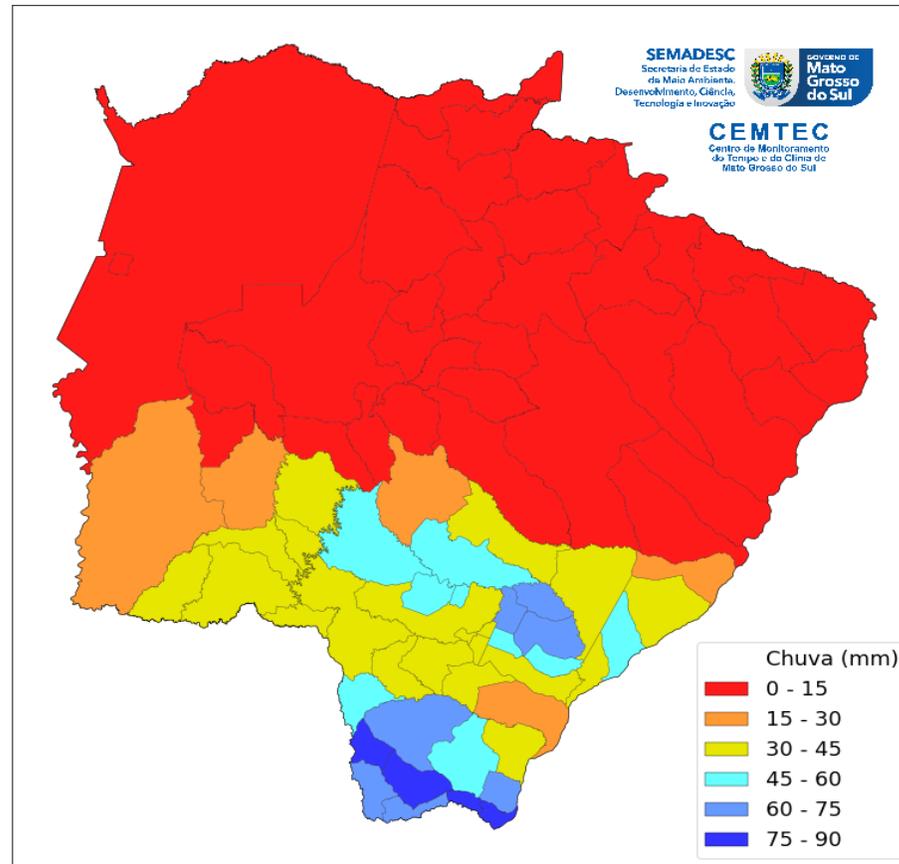
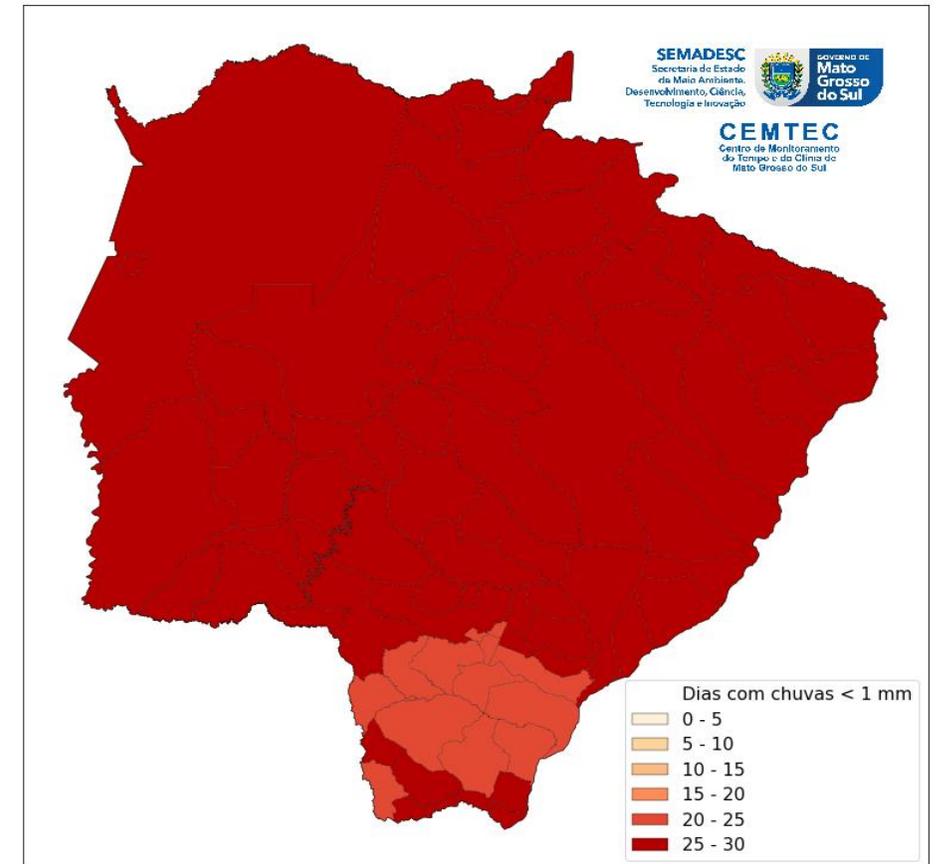


Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE JULHO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de julho de 2024

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dentre os municípios monitorados, observa-se que grande parte do estado registraram chuvas muito abaixo da média histórica. O município com maior precipitação foi Iguatemi, onde observou-se 86 mm de chuva acumulada em Julho de 2024, o que representa 58% abaixo da média histórica. Por outro lado, grande parte dos municípios monitorados, registraram chuvas abaixo de 10 mm em Julho de 2024.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de julho de 2024

Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Iguatemi ¹	86,0	54,4	58	Santa Rita do Pardo ⁵	10,0	34,0	-71
Mundo Novo ¹	79,0	54,4	45	Dois Irmãos do Buriti ¹	9,4	20,7	-55
Maracaju ¹	78,8	45,1	75	Campo Grande ¹	9,2	35,7	-78
Itaquiraí ²	78,2	50,6	55	Miranda ²	8,0	22,4	-65
Ivinhema ¹	77,0	47,5	61	Tres Lagoas ¹	7,8	17,7	-59
Rio Brilhante ³	76,7	42,5	81	Aquidauana ¹	7,2	20,7	-56
Sete Quedas ²	74,8	51,0	47	Ribas do Rio Pardo ⁵	2,6	29,6	-91
Aral Moreira ³	68,4	42,4	61	Água Clara ²	1,8	25,8	-93
Angélica ⁴	64,8	45,5	42	Corguinho ¹	1,2	26,0	-95
Nova Andradina - IFMS ⁵	63,0	43,5	45	Corumbá ¹	1,0	23,1	-96
Ponta Porã ¹	55,6	52,3	6	São Gabriel do Oeste ¹	0,8	19,7	-96
Bonito ⁵	41,8	32,7	28	Bandeirantes ⁵	0,6	26,0	-98
Caarapó ⁵	41,4	47,5	-13	Paranaíba ²	0,6	14,3	-96
Itaporã ⁵	40,2	43,8	-8	Camapuã ⁵	0,0	26,0	-100
Jardim ²	38,6	32,7	18	Cassilândia ²	0,0	16,0	-100
Dourados ³	38,4	40,2	-4	Chapadão do Sul ²	0,0	15,1	-100
Fátima do Sul - Culturama ⁵	37,2	43,8	-20	Costa Rica ²	0,0	16,2	-100
Porto Murtinho ²	35,0	25,6	45	Coxim ^{1, 2}	0,0	24,2	-100
Nova Alvorada do Sul ⁵	31,6	33,0	-4	Nhumirim - Nhecolândia ²	0,0	10,2	-100
Juti ²	30,8	47,5	-35	Pedro Gomes	0,0	15,6	-100
Bataguassu ²	29,0	34,0	-15	Rio Verde de Mato Grosso ¹	0,0	24,2	-100
Amambai ²	26,6	51,4	-48	Sonora ²	0,0	13,6	-100
Sidrolândia ²	17,6	31,1	-43				

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

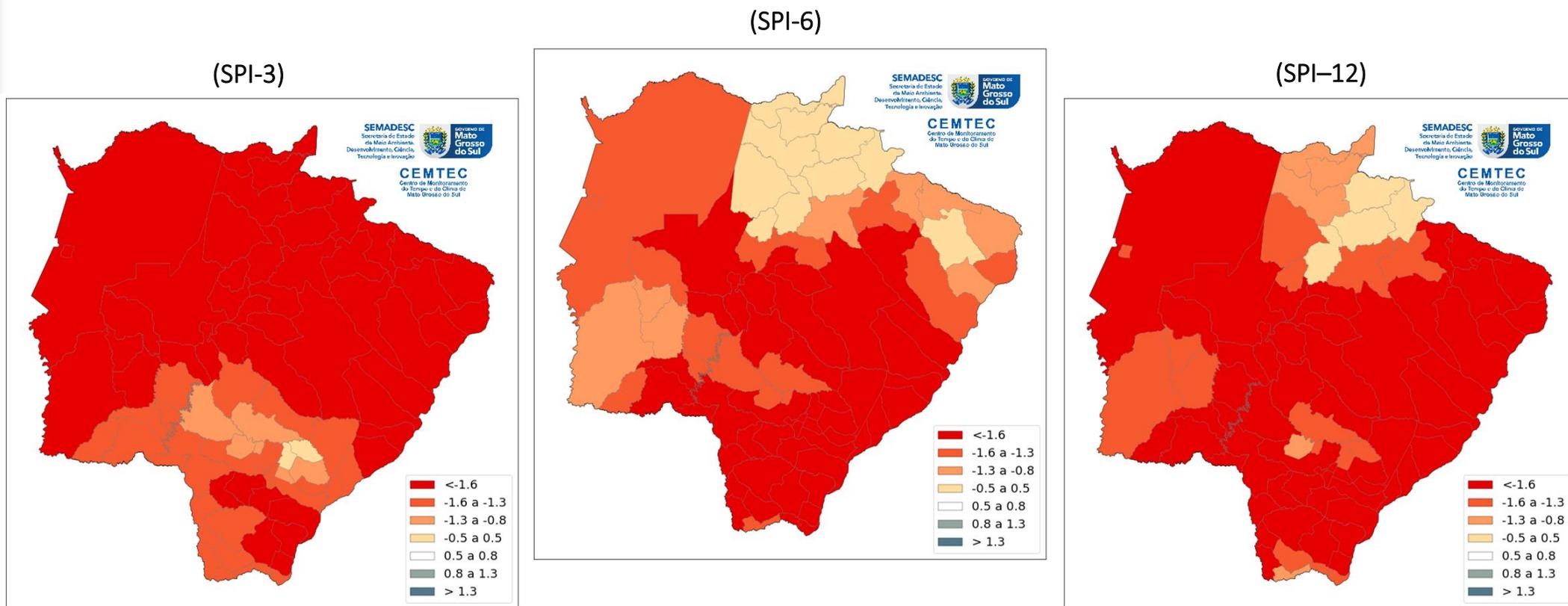
Dos 45 municípios analisados, **31** municípios tiveram **chuvas muito abaixo** e **14** municípios tiveram chuvas **acima da média histórica**.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JULHO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de julho de 2024

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de Julho de 2024, este índice é amplamente utilizado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, **houve uma intensificação das condições de seca** no estado. Nas três escalas, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas continuam sendo leste, norte, central, pantaneira e bolsão, onde os valores variam entre -1.3 a < -1.6, sendo observado nas escalas do SPI (SPI-6 e SPI-12). Na escala de 3 meses (SPI-03), observa-se que as condições de secas intensificaram, sendo as regiões mais críticas sudoeste, pantaneira, central, norte e bolsão, com valores < de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva esperada para o trimestre de setembro-outubro-novembro (SON), é baseada em dados históricos. Climatologicamente, na maior parte do estado, as chuvas variam entre 300 e 400 mm. Na região noroeste, as chuvas variam entre 200 e 300 mm, enquanto nas regiões sul e sudeste variam entre 400 e 600 mm. Conforme a Figura 06, na maior parte do estado, a tendência climática indica uma maior probabilidade de as chuvas ficarem abaixo da média histórica no estado do Mato Grosso do Sul para o trimestre SON. Já na região extremo sul, as chuvas tendem a ficar dentro do esperado para o trimestre.

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (SON)

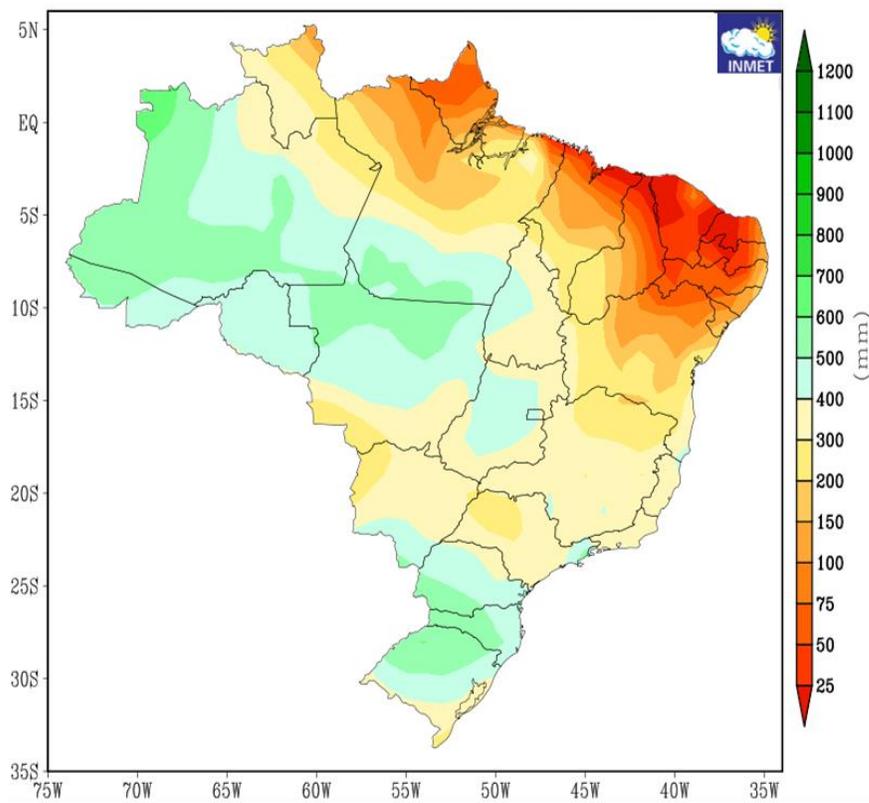
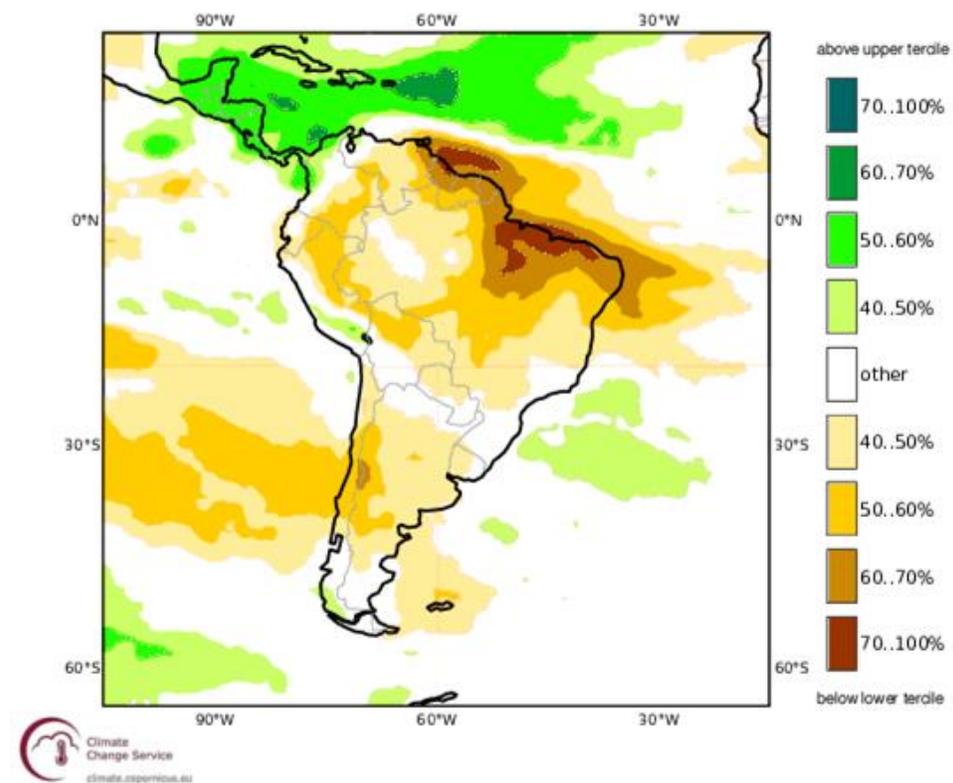


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (SON)



Fonte: INMET e WMO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 22-26°C. Na região noroeste do estado, as temperaturas variam entre 26-28°C. Por outro lado, na região extremo sul, as temperaturas variam entre 20-22°C no trimestre de SON.

Segundo modelo ensemble WMO, a tendência climática indica que a temperatura do ar deve ficar acima da média para o período, ou seja, um trimestre mais quente que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (SON)

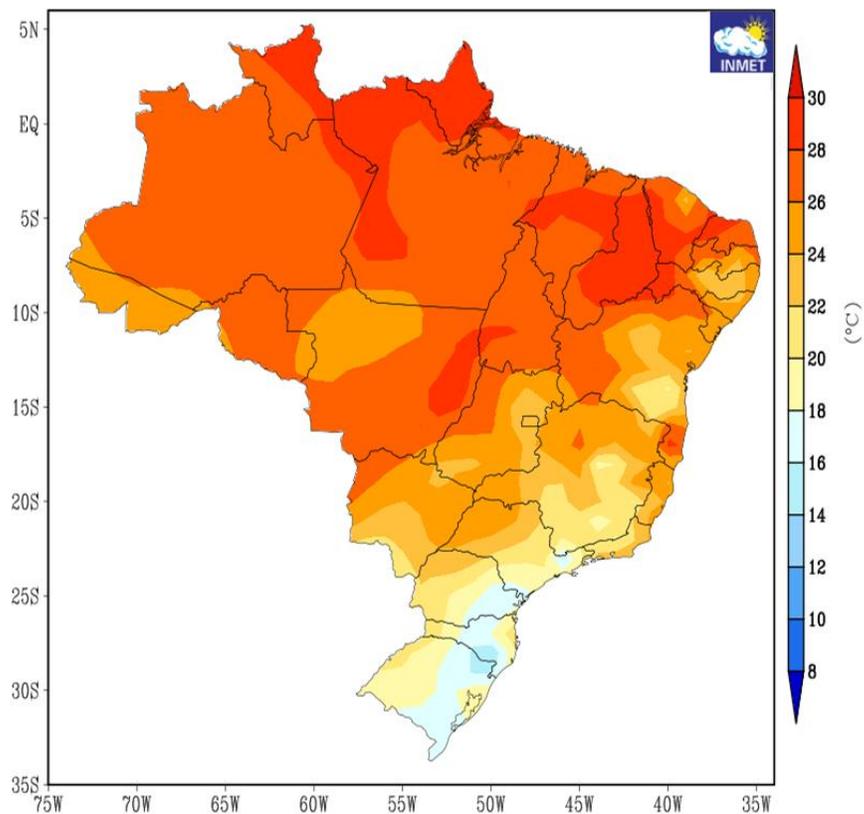
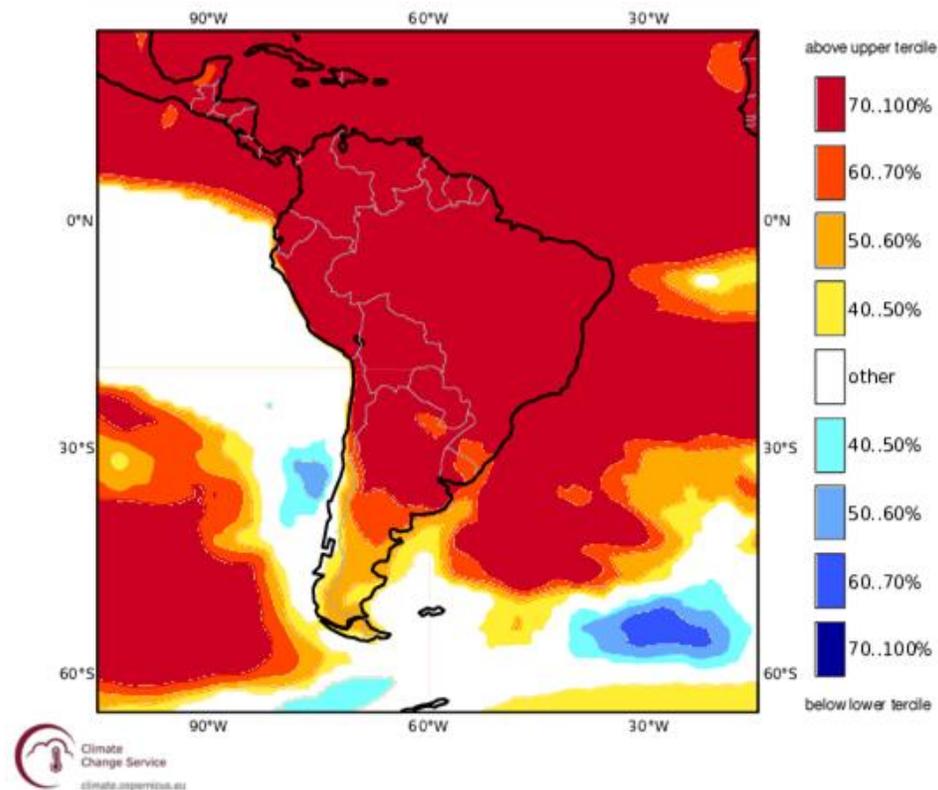


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (SON)

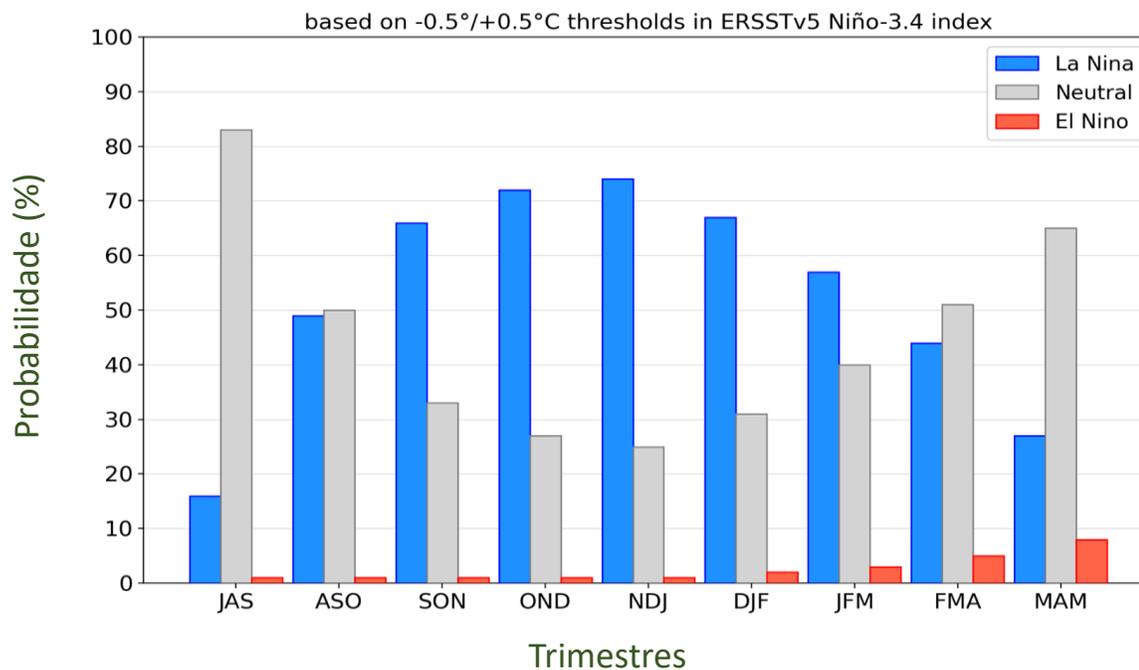


Fonte: INMET e WMO.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica 66% de probabilidade para a ocorrência do fenômeno da La Niña no trimestre de Setembro-Outubro-Novembro (Figura 15). Este é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas. Além disso, a atuação da La Niña durante o trimestre pode favorecer a incursão mais frequente de massas de ar frio. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
JAS	16%	83%	1%
ASO	49%	50%	1%
SON	66%	33%	1%
OND	72%	27%	1%
NDJ	74%	25%	1%
DJF	67%	31%	2%
JFM	57%	40%	3%
FMA	44%	51%	5%
MAM	27%	65%	8%

Fonte: CPC/IRI.

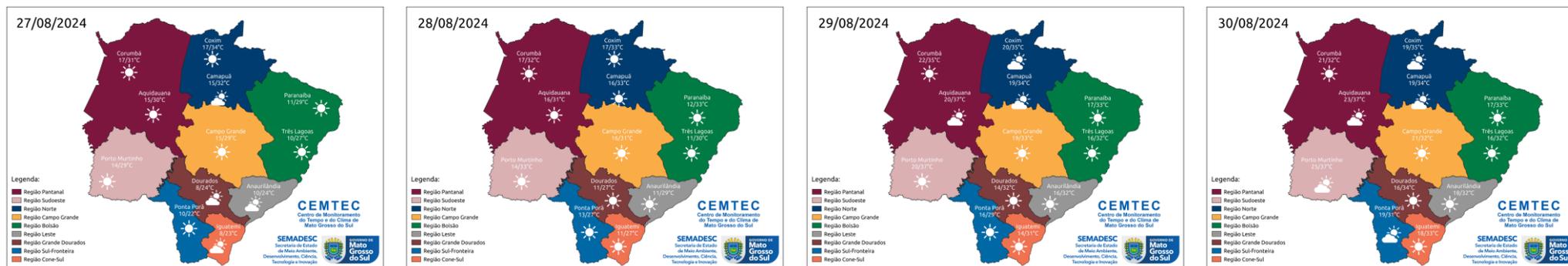
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para terça (27) e sexta-feira (30) indica tempo estável, com predomínio de sol e variação de nebulosidade em Mato Grosso do Sul. Destaca-se que as temperaturas estarão em gradativa elevação durante essa semana, devido a atuação da massa de ar seco. Ao amanhecer, as temperaturas mínimas seguem mais amenas, por volta dos 10°C, principalmente no sul do estado. Os índices de umidade relativa do ar voltam a ficar baixos, entre 10-30%. Por isso recomenda-se beber bastante líquido e umidificar os ambientes.

Entre terça (27/08) e quarta-feira (28/08) o tempo fica estável, com sol e variação de nebulosidade. Essa situação meteorológica ocorre devido a atuação de um sistema de alta pressão atmosférica que inibe a formação de nuvens favorecendo o tempo seco no Estado de Mato Grosso do Sul. As temperaturas mínimas seguem mais amenas, por volta dos 10°C, principalmente no sul do estado. Já as temperaturas máximas estarão em gradativa elevação e podem ultrapassar os 30°C em algumas regiões do estado. Durante o período da tarde, a umidade relativa do ar fica baixa, em torno de 15-25%. Em relação às temperaturas, são previstas mínimas entre 9-12°C e máximas entre 27-29°C para as regiões sul, sudeste e leste do estado. Nas regiões pantaneira, sudoeste e norte esperam-se mínimas entre 13-17°C e máximas entre 31-34°C. No bolsão, esperam-se mínimas entre 10-12°C e máximas entre 30-33°C. Em Campo Grande, mínimas entre 15-17°C e máximas de até 31°C. Os ventos atuam entre o quadrante norte e leste com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h.

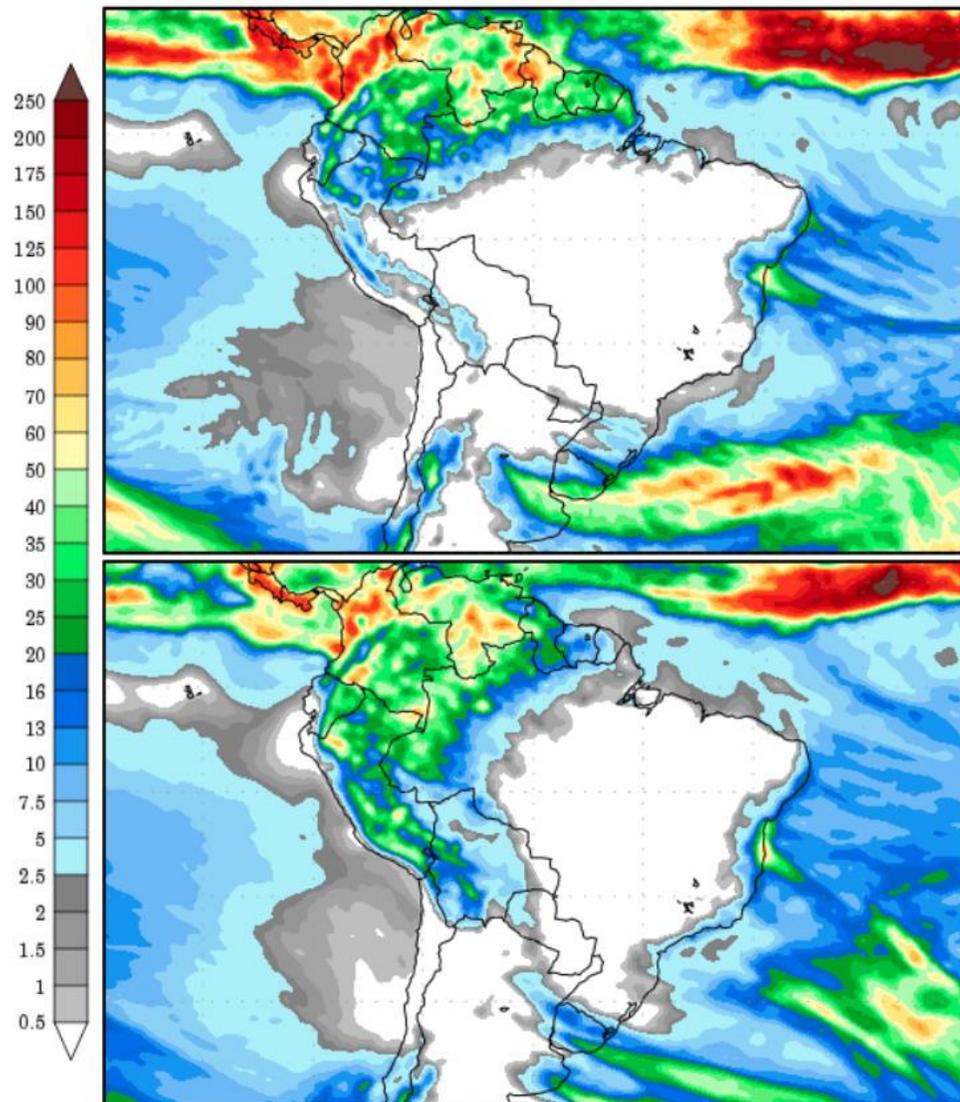
Quinta-feira (29/08) e Sexta-Feira (30/08) Neste dia, o tempo segue estável com sol e poucas nuvens. Nas regiões sul e leste as temperaturas mínimas seguem amenas ao amanhecer, com valores próximos aos 13-15°C. Já as temperaturas máximas poderão atingir valores próximos aos 37°C, principalmente nas regiões sudoeste e pantaneira. Para as outras regiões do estado, são previstas mínimas entre 14-17°C e máximas entre 29-32°C para as regiões sul, sudeste e leste. Nas regiões pantaneira, norte e bolsão esperam-se mínimas entre 16-22°C e máximas entre 32-38°C. Em Campo Grande, mínimas entre 18-20°C e máximas entre 32-34°C. Além disso, esperam-se baixos valores de umidade relativa do ar, entre 10-20%. Por isso recomenda-se beber bastante líquido e umidificar os ambientes. Neste dia, as condições meteorológicas previstas voltam a tornar o ambiente atmosférico propício para ocorrência de incêndios florestais. Por isso, recomenda-se que a população não ateie fogo em nenhuma situação.

Figura 09 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

A figura mostra a precipitação prevista pelo modelo GFS para os próximos dias, divididos em dois períodos, sendo o primeiro entre 27 de agosto a 04 de setembro e o segundo entre 04 a 12 de setembro de 2024. Nos dois períodos (27/08 a 04/09) e (04 a 12/09) não há previsão de chuvas.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

20/08 a 26/08/24

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 2,97% entre os dias 20/08 a 26/08/24 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$121,38 no dia 26/08/24 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Maracaju e Ponta Porã com variações na ordem de 3,83% e 3,80% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 120,13/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 5,05%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$126,52/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 20/08 a 26/08/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	20/08	21/08	22/08	26/08	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	123,00	120,00	123,00	122,50	3,38	-2,78
CHAPADÃO DO SUL	118,50	118,50	119,50	119,00	0,42	-4,80
DOURADOS	120,00	122,00	123,00	123,00	3,36	-3,91
MARACAJU	119,00	121,00	122,00	122,00	3,83	-3,94
PONTA PORÃ	119,50	121,50	122,50	123,00	3,80	-3,15
SÃO GABRIEL DO OESTE	119,00	120,00	121,00	121,00	3,42	-4,72
SIDROLÂNDIA	120,00	120,00	124,00	121,50	2,10	-3,57
SONORA	117,00	118,00	119,00	119,00	3,48	-4,80
Preço Médio	119,50	120,13	121,75	121,38	2,97	-3,96

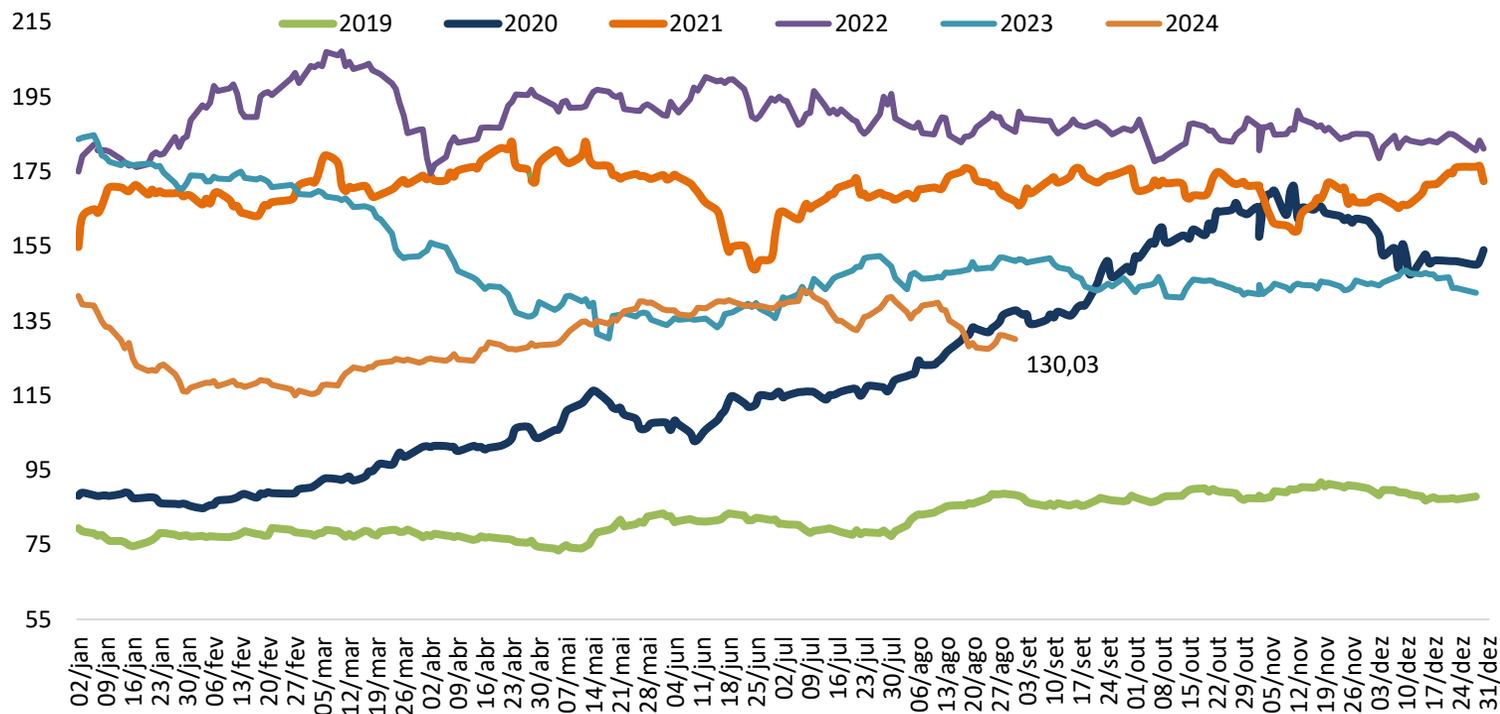
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 130,03/sc em 26/08/24 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 2,08% comparado aos R\$ 127,38 do dia 19 de agosto.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 13,60% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$150,49 /sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

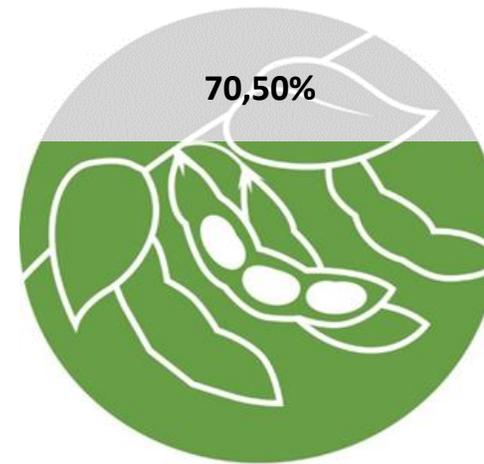


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 26 de agosto de 2024, o MS já havia comercializado 70,50% da safra 2023/24, avanço de 2,81 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2023 para a safra 2022/23.

A comercialização da safra de soja 2023/24 em MS chegou a 70,50%.



Safra 2023/24

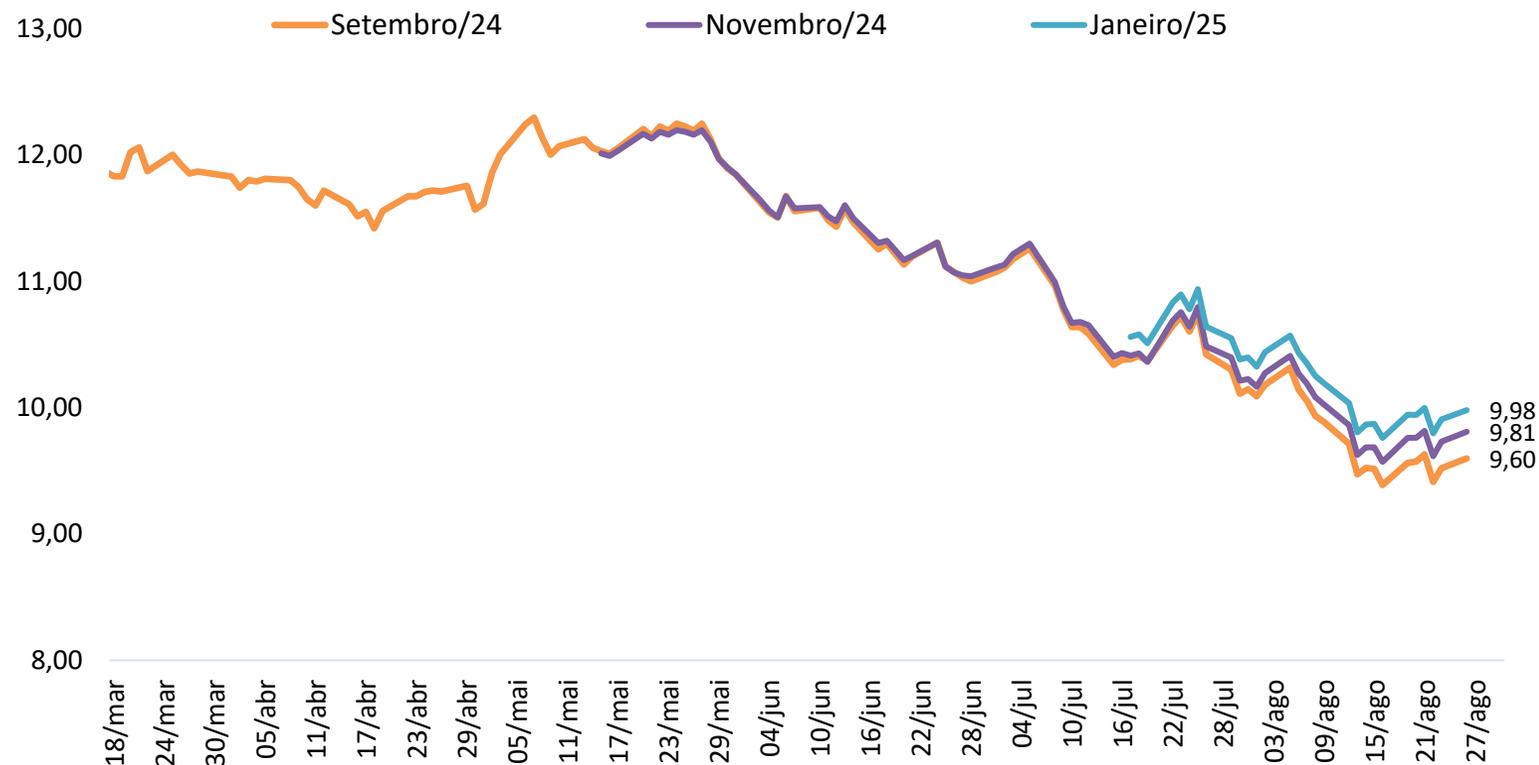
↑
avanço de 2,81
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2023/24

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve variação para todos os contratos entre os fechamentos do dia 19/08 a 26/08/2024.

Para o mês de Setembro/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 9,60, com valorização de 0,37%. O contrato de novembro/2024 registrou valorização de 0,49% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 9,81. Para o mês de janeiro/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 9,98, com valorização de 0,35% (Gráfico 17).

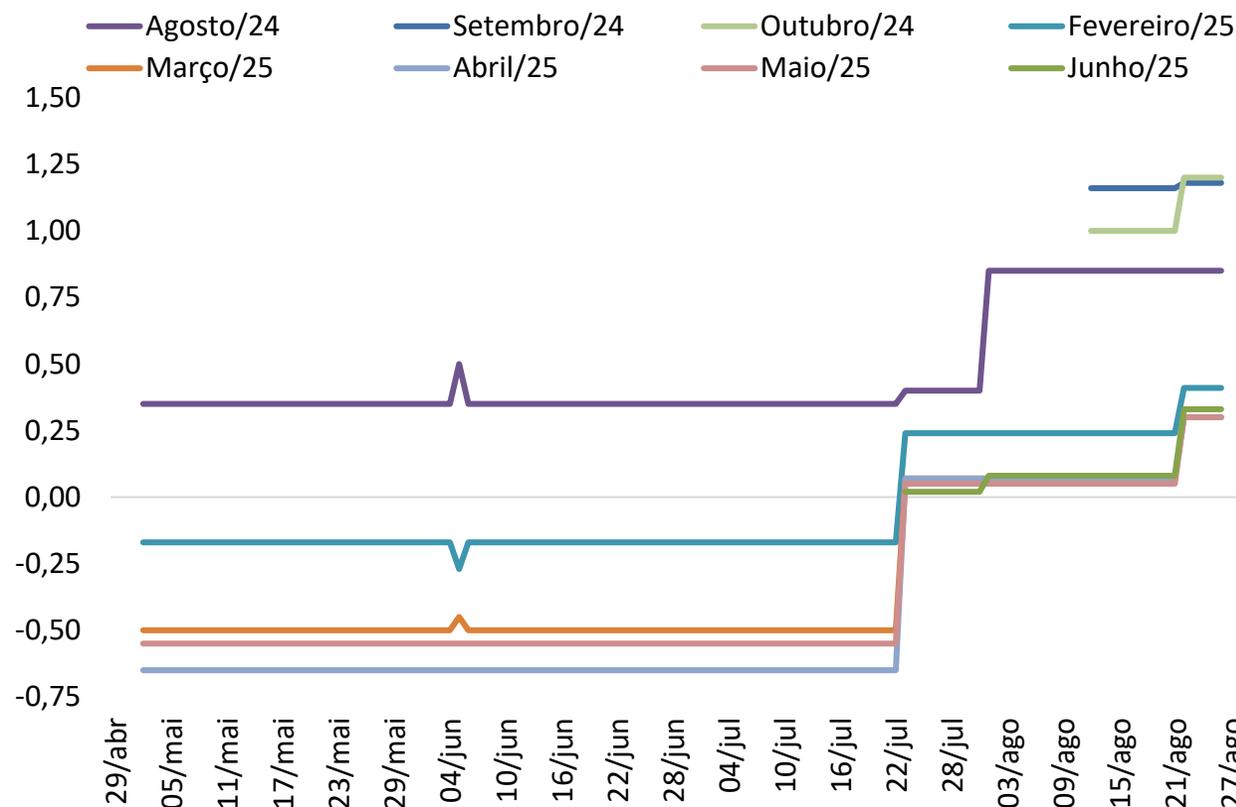
Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou variação positiva para todos os contratos no período de 19/08 a 26/08/2024, com exceção de agos/24 que não apresentou variação (gráfico 18).

O contrato de ago/24 foi cotado a US\$ 0,85 por bushel. O vencimento de set/24 o bushel foi cotado a US\$1,18 por bushel, com valorização de 2%. O contrato de out/24 foi cotado a US\$1,20 por bushel, com valorização de 20%. O contrato de fev/25 foi cotado a US\$0,41 por bushel, com valorização de 71%. O contrato de mar/25 foi cotado a US\$ 0,38 por bushel, com valorização de 443%. O contrato de abr/25 foi cotado a US\$ 0,30 por bushel, com valorização de 329%. O vencimento de mai/25 o bushel foi cotado a US\$0,30 por bushel, com valorização de 500%. O contrato de jun/25 foi cotado a US\$0,33 por bushel, com valorização de 313%.

MILHO - MERCADO INTERNO

20/08 a 26/08/2024

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,13% entre os dias 20/08 a 26/08/24, e foi negociada ao valor médio de R\$ 48,81 em 26/08/24 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Sonora e Chapadão do Sul, com variações de 2,15% e 2,13% respectivamente. (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 48,69/sc, que representou valorização de 26,65% em relação ao valor médio de R\$ 38,44/sc no mesmo período de 2023.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 20/08 a 26/08/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	20/08	21/08	22/08	26/08	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	48,00	48,00	48,00	48,00	-2,04	2,13
CHAPADÃO DO SUL	47,00	47,00	47,00	48,00	2,13	2,13
DOURADOS	51,00	51,00	51,00	51,00	0,00	2,00
MARACAJU	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
PONTA PORÃ	49,00	49,00	49,00	49,00	0,00	1,03
SIDROLÂNDIA	49,00	49,00	49,00	49,00	2,08	2,08
SONORA	48,00	48,00	48,00	48,00	2,15	2,13
SÃO GABRIEL DO OESTE	47,00	47,00	47,00	47,50	-3,06	-1,04
Preço Médio	48,63	48,63	48,63	48,81	0,13	1,30

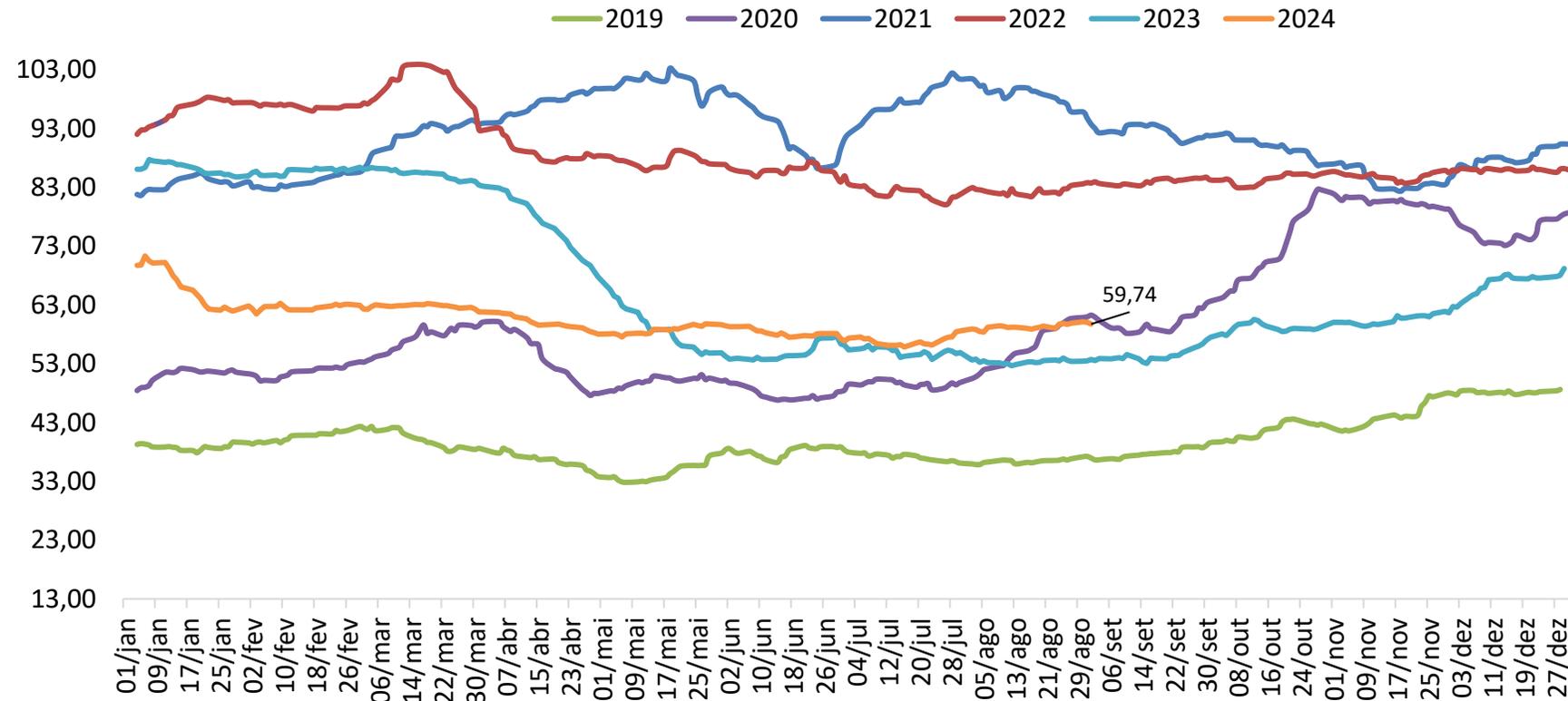
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,15% entre os dias 19/08 a 26/08/2024, onde saiu de R\$ 59,83/sc para R\$ 59,74/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2023 o preço do cereal registrou valorização nominal de 11,91% frente aos R\$ 53,38/sc de igual período do ano passado.

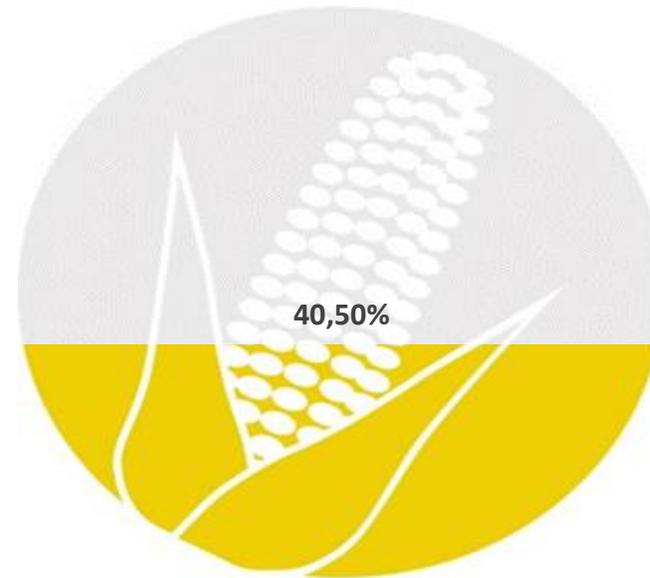


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 26 de agosto/2024, o MS já havia comercializado 40,50% do milho 2º safra 2023, que representa avanço de 2,70 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2023.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 40,50%.



Safra 2023

↑
**Avanço de 2,70
ponto percentual
acima da Safra
2023**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

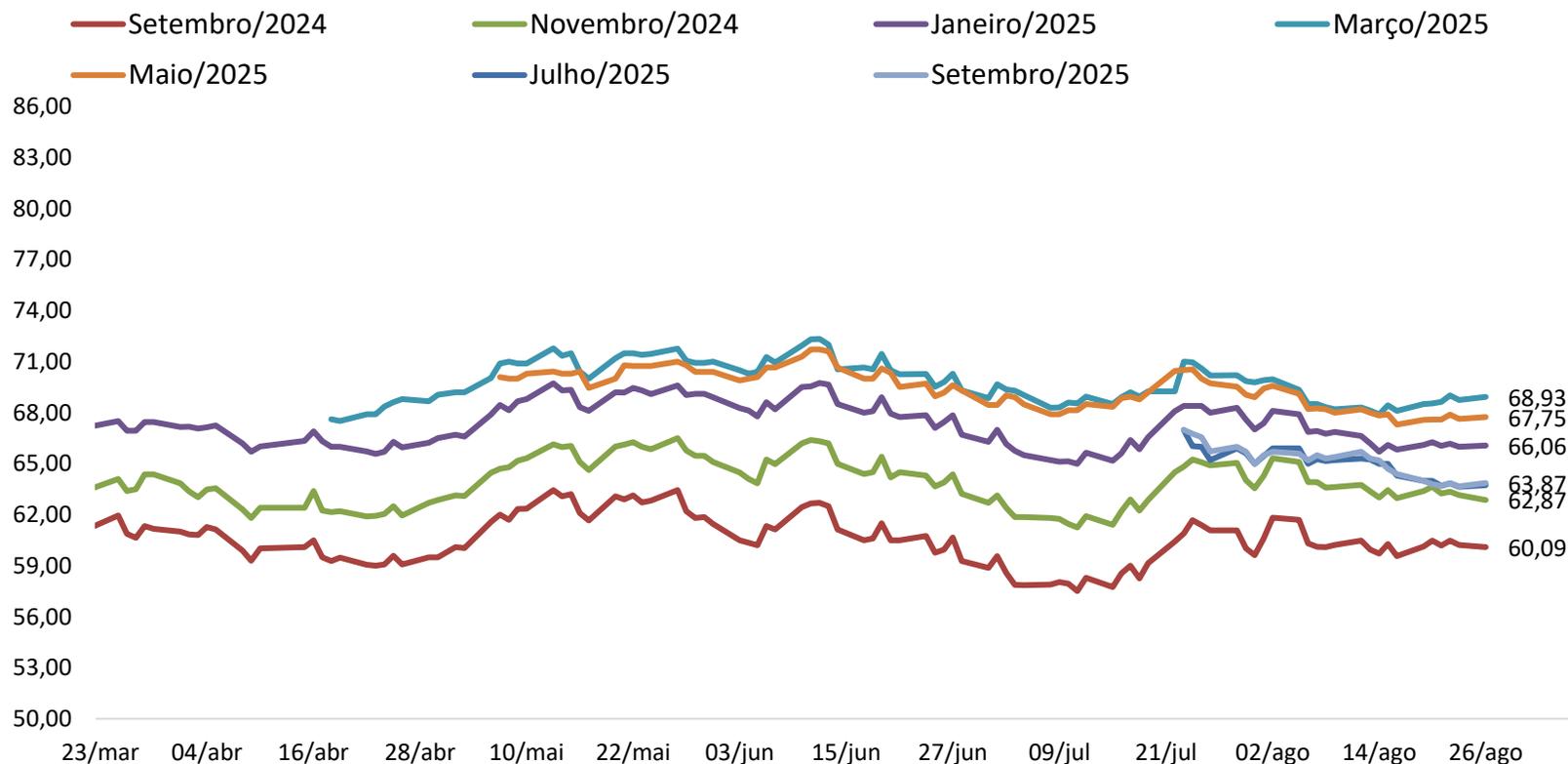
Ed. nº 574/2024 | Agosto

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 26/08/24 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva para os contratos, entre os dias 19/08 a 26/08/2024 (Gráfico 20).

No vencimento set/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,08%, com valor de R\$60,09. O vencimento de nov/24 desvalorizou 0,82%, sendo cotado a R\$ 62,87/sc. O vencimento de jan/25 desvalorizou 0,06%, sendo cotado a R\$ 66,06/sc. O vencimento de mar/25 valorizou 0,63%, sendo cotado a R\$ 68,93/sc. E o vencimento de mai/25 valorizou 0,25%, sendo cotado a R\$ 67,75/sc. O vencimento de jul/25 desvalorizou 0,41%, sendo cotado a R\$ 63,74/sc. E o vencimento de set/25 desvalorizou 0,20%, sendo cotado a R\$ 63,87/sc.



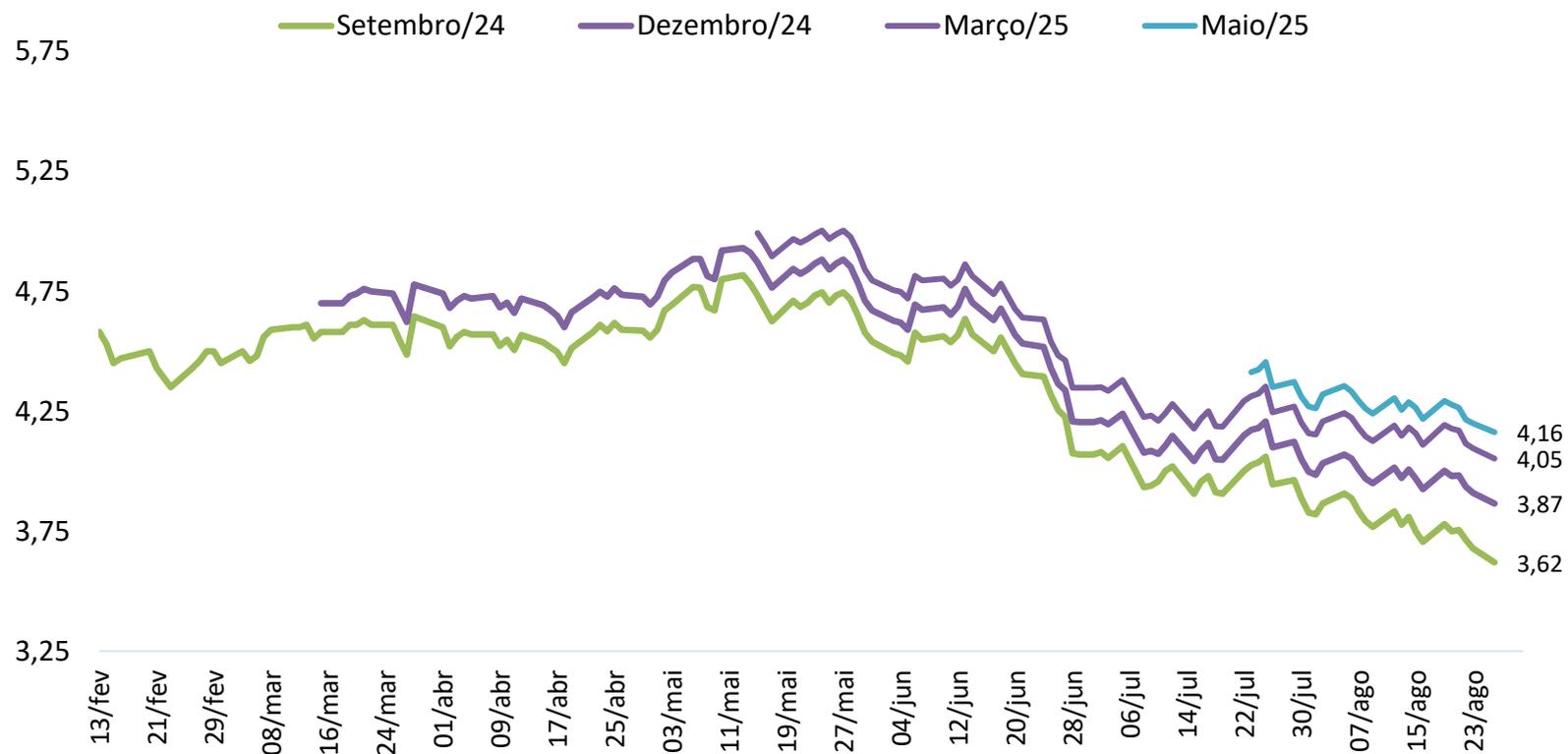
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA variaram negativamente, em todos os contratos de milho no período de 19/08 a 26/08/2024 (Gráfico 21).

O vencimento de setembro/2024 foi cotado a US\$ 3,62/bushel, com desvalorização de 4,23%. O vencimento de dezembro/2024 foi cotado US\$ 3,87/bushel com desvalorização de 3,44%. O vencimento de março/2025 foi cotado a US\$ 4,05/bushel, com desvalorização de 3,34%. E o vencimento de maio/2025 foi cotado a US\$ 4,16/bushel, com desvalorização de 3,03%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

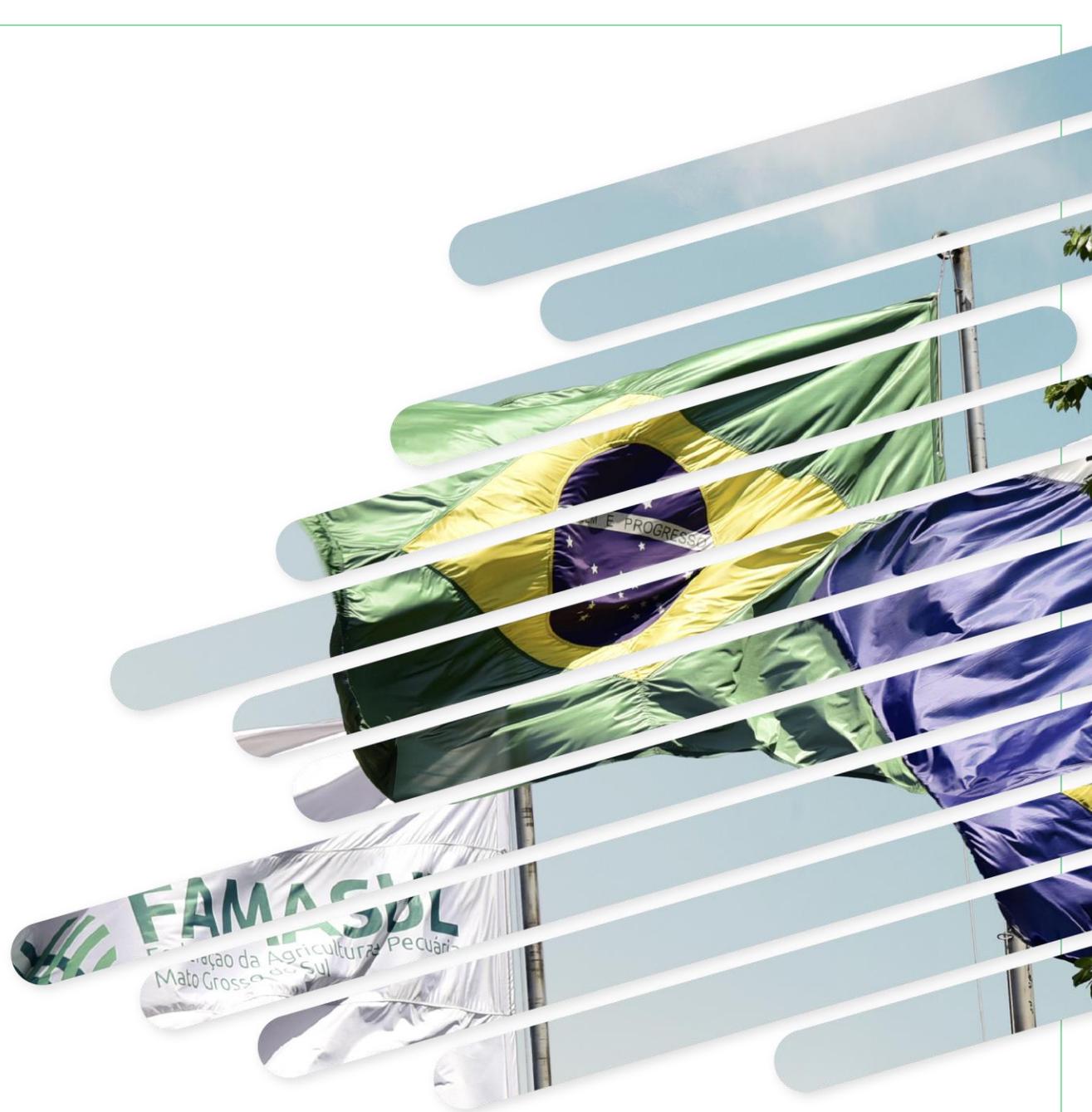
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2025

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

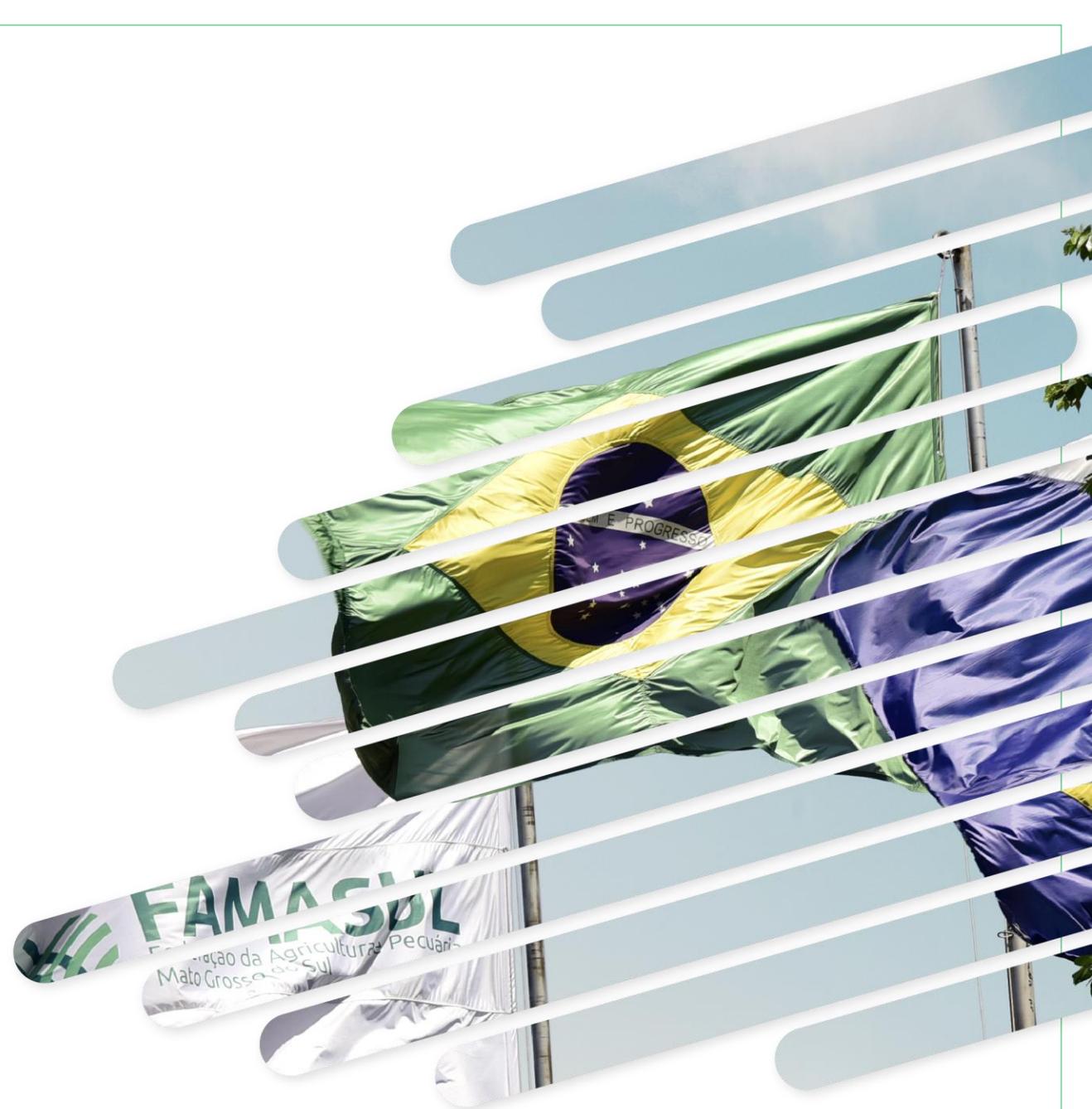
Administrativo

Tauan Almeida

Coord. Assess. Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas Mattos Vilhalba

Assistente técnico

lucas.vilhalba@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

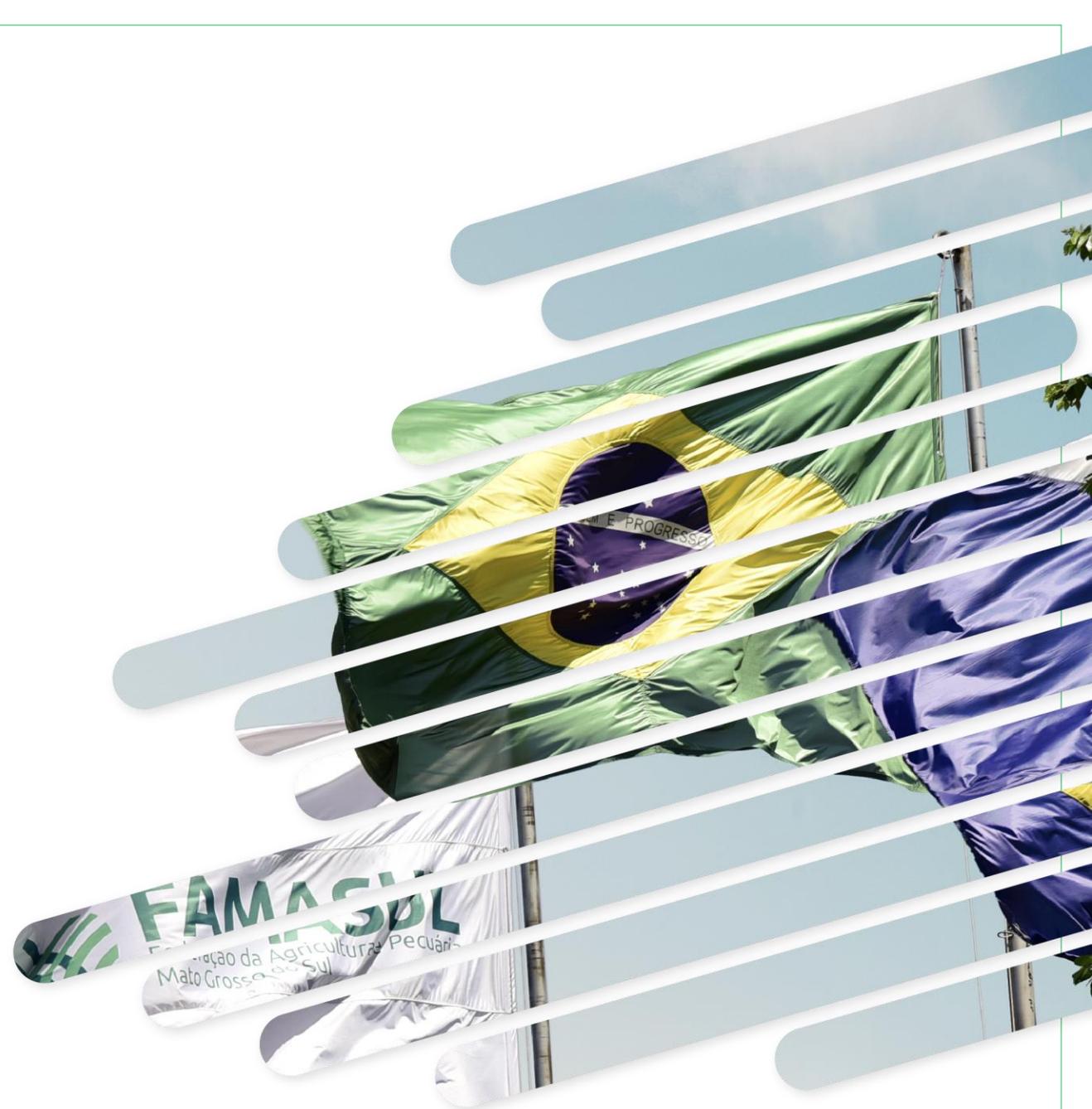
José Alberto Santos

Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Suyanne Dias

Wesley Vieira



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

